

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A OBRA SOCIAL DA CANTINA DA ESCOLA TÉCNICA DE FARO

A altitude das sedes dos concelhos do Algarve

Como mera curiosidade, recolhem-se de uma publicação as altitudes a que estão situadas as sedes dos concelhos do Algarve, acima do nível do mar, lamentando que na dita publicação não se faça referência à altitude de Albufeira.

Monchique, 458 metros; S. Brás de Alportel, 240; Loulé, 175; Vila do Bispo, 106; Lagoa, 59; Castro Marim, 42; Lagos, Alcoutim e Silves, 25; Tavira, 22; Faro, 20; Portimão, 17; Aljezur, 14; Vila Real de Santo António, 11; Olhão, 5 metros.

O «directo» Lisboa-Algarve deve circular diàriamente DURANTE TODO O ANO

FAZ no dia 30 um ano que a C. P., em satisfação aos instantes pedidos que de há muito lhe vinham sendo formulados pelo Algarve e pela Comissão de Turismo da sua Casa Regional, em Lisboa, estabeleceu um serviço de combóios «directos» entre o Algarve e Lisboa, pelo Vale do Sado, que desde logo se verificou ser muito útil mas que apresentava o inconveniente de não ser diário, circulando com horário inverso ao das automotoras.

O Algarve está a desenvolver a sua indústria hoteleira de modo a poder dar satisfação à crescente afluência de turistas, atraídos pelo conhecimento das suas inconfundíveis belezas e ameno clima, considerado um dos melhores de Inverno não só do País como da Europa, possuindo já seis modelares hotéis, duas óptimas pousadas e um regular número de pensões, além de novos hotéis em construção. Para se corresponder a este ritmo de desenvolvimento são indispensáveis comunicações rápidas e cómodas e

(Conclui na 8.ª página)

ALGARVE 1965

ÁUREO DE LUZ E PROGRESSO

por HORÁCIO NEVES BACELADA

FARO E A NOVA ZONA DO BOM JOÃO

A luta contra os acidentes no trabalho

por PAUL FLORIAN

CHOVIA a cântaros. Um homem atravessava a pedreira correndo a toda a velocidade. Acima dos seus ombros, onde se adivinhava a sua cabeça via-se uma mancha amarela, bruxuleando na escuridão. O homem parecia cego. Não viu o braço da escavadeira e esbarrou contra o monstro de aço. Caiu para o lado, como fulminado. Os seus companheiros de trabalho acorreram de todos os lados. Mas antes de o alcançarem, o corredor misterioso levantou-se. Um acidente de um tipo tão frequente em todas as pedreiras do Mundo tinha felizmente corrido bem. O operário

(Conclui na 4.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

QUANDO na nossa Província surgem obras que, saindo da rotina das realizações habituais, se guindam a plano de merecido destaque pela gama da sua actividade, sentimos o dever de trazer até junto do público o conhecimento de quem as institui. Está neste caso a Cantina da Escola Industrial e Comercial de Faro,

Se não pode suportar os grandes frios;
Se o reumatismo o tolhe;
Se a bronquite o asfixia,
Passe os meses de Inverno nas praias do Algarve, de clima temperado e onde o sol brilha e aquece no rigor do período hibernal.

por JOÃO LEAL

que de há algum tempo a esta parte tem vindo a ampliar a sua acção, desempenhando hoje uma obra de elevado sentido educativo e de alto valor social, possibilitando a assistência a algumas dezenas de alunos daquele modelar estabelecimento de ensino. Tal esforço representa, afinal, a consecução dum objectivo de largo alcance pois está em causa um dos sectores mais importantes da vida contemporânea, a juventude, sabido como é que amanhã esses jovens serão chamados a colaborar, dentro das suas especialidades e formação profissional, em funções de elevado interesse para a economia nacional.

Uma grande parte dos alunos que frequentam o ensino técnico-profissional, são membros de famílias de reduzidas possibilidades económicas, que têm que prover além das despesas várias inerentes à vida escolar, a outras, como transportes e alimentação, que

(Conclui na 8.ª página)

A pesca no continente no primeiro semestre totalizou 435.008 contos

NO primeiro semestre deste ano a pesca no continente (o primeiro número peso e o último valor) foi a seguinte, por zonas, figurando entre parêntesis o peso e valor correspondentes a igual período do ano anterior: zona Norte, 19.416 ton. e 85.084 contos (19.941 e 79.378); zona Centro, 56.114 ton. e 273.215 contos (47.806 e 261.826); zona Sul, 15.333 ton. e 76.709 contos (12.901 e 61.620). Em igual período de 1959, verificaram-se os seguintes números: zona Norte, 15.398 e 50.287; zona Centro, 50.646 e 239.172; zona Sul, 11.039 e 46.163.



A Cantina da Escola Técnica de Faro, cujo edifício se aprecia à direita, fotografada durante o fornecimento de uma refeição aos alunos

No plano de actividades do Município de S. Brás de Alportel figuram importantes obras de melhoria do concelho

S. BRÁS DE ALPORTEL — O plano de actividades para 1962 que o Município gentilmente nos enviou, é bastante vasto. Trata especialmente de necessidades prementes para o progresso da nossa população e apesar de se contar com as habituais dificuldades, devidas aos fracos recursos financeiros da Câmara, será feito o possível para lhe dar integral cumprimento.

Como é do domínio público, foram removidas as dificuldades que obstavam à realização da obra de abastecimento de águas, que será um facto no próximo ano. Serão efectuadas importantes melhorias no lavadouro municipal e prosseguirá a obra da rede de baixa tensão dentro da vila, e bem assim de uma rede completa no sítio da Campina, sendo igualmente propósito da Câmara a construção de uma rede de baixa tensão no sítio do Farrobo assim como a ampliação e renovação da rede de Vilariños. Igualmente se instalará uma iluminação condigna no Largo

(Conclui na 5.ª página)

Um cubano, Miguel Ferreras, que se estabeleceu em Paris, fez uma passagem de modelos em Nova York e um dos vestidos que mais agradou foi o que tendes à vista e que ele designou de «Estrela». É executado em lã clara e tem o adicional de uma larga «écharpe».

(Conclui na 8.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

Todas as nossas esperanças...

HÁ alguns anos uma única coisa desejávamos ardentemente: a paz. Recordados ainda dos horrores do último conflito mundial e confiados na boa vontade e espírito de iniciativa dos dirigentes políticos, uma só ideia nos impulsionava, um só objectivo nos guiava: saber que os estadistas tinham chegado à feliz conclusão de que apenas a paz interessaria aos povos, ao seu futuro e ao seu progresso, para o que se tornaria necessário destruir todas as armas, convencionais e nucleares, assinar uma «entente» cordial universal e esperar que, finalmente, os países iniciassem contactos íntimos e autênticos em todos os ramos das artes, das ciências e das letras.

Depressa, porém, esta ideia paradisíaca e utópica de eterna conciliação e felicidade terrestre deu lugar à dúvida e à descrença. Quase duas décadas depois da Segunda Guerra Mundial, os problemas e as rivalidades são os mesmos,

(Conclui na 5.ª página)



Pronto, não é preciso ir mais longe! Mete-se no avião, aqui no aeródromo de Faro — não ria, que é feio! — desce em Londres, bate à porta do Mociz e do Spencer (não é o filósofo) e pede que lhe mostrem estes cinco modelos. Escolhe um (é um pouco difícil a escolha) e daqui a bocadinho cá estás, no Algarve, ali na pista da Arábia, com a barriguinha ainda quente do «five o'clock tea» londrino. Estamos, evidentemente, no ano 2.000 ou a inquietar o porteiro de Rilhafoles.

A costa de Huelva trata de valorizar-se com vista à grande exploração turística

AS Juntas de Província de Huelva e Sevilha assim como os respectivos governadores e entidades do mundo financeiro, estão a desenvolver grande actividade para o aproveitamento com fins turísticos do trecho da costa andaluza que vai da foz do Guadiana à foz do Guadalquivir, numa extensão de 120 quilómetros. Para o efeito esta faixa atlântica foi dividida em três zonas: Poente — do rio Guadiana ao rio Odiel, compreendendo duas subzonas: do rio Guadiana ao Pedras e deste ao Odiel, numa extensão de 40 quilómetros. Central — do rio Odiel ao Coto de Doñana cerca de 50 quilómetros, e Levante — de Coto de Doñana até ao Guadalquivir, numa extensão de cerca de 30 quilómetros. O núcleo de exploração existente abarca Isla Cristina, La Antilla (Lepe), El Rompido (Cartaya), Punta Umbria, Mazagón e a aldeola de Mata-lascañas. A região entre Huelva e o Guadalquivir é hoje a bem dizer, desértica, constituída por dunas e pântanos e para se proceder à sua valorização está a estudar-se uma rede de estradas, de modo a que se tornem fáceis as comunicações e permita ligar Sevilha a Matalascañas numa hora.

(Conclui na 4.ª página)

Visado pela delegação de Censura

Cortejo de Oferendas a favor da Misericórdia de Olhão

OLHÃO — No próximo mês de Dezembro e em data ainda não fixada, realiza-se nesta vila o Cortejo de Oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia. A direcção desta benemérita instituição vai efectuar uma reunião com os representantes das várias actividades comerciais e industriais e da Imprensa, para nomeação das comissões que darão a sua colaboração ao referido Cortejo. — O.

Como estão organizados os agricultores belgas

COMO o indica o significado da expressão neerlandesa o «Boerenbond» é uma associação de agricultores. O objecto da sua actividade é, exclusivamente, o de melhorar as condições de vida dos trabalhadores da terra. Fundou-a no fim do século passado o pároco duma freguesia rural da província de Antuérpia. Logo após a sua fundação desenvolveu-se extraordinariamente, alargando-se a sua esfera de acção a tal ponto que hoje abrange toda a parte flamenga do país, as comunas de língua alemã: Eupen, Malmédy e Saint-Vith, assim como uma dezena de comunas de língua francesa, da região de Nivelles. Para o resto do território do país de expressão francesa, existe uma instituição um tanto similar, «Alliance Agricole Belges». Esta limita-se, porém, a exercer uma função distribuidora, vendendo os seus sócios os adubos e rações para gado, adquiridos, por via de regra, nos armazéns de venda do «Boerenbond».

(Conclui na 8.ª página)

If you cannot stand cold weather;
If you suffer from rheumatism;
If you have bronchitis,
Spend the winter months in Algarve, South of Portugal, where you can enjoy a warm temperature and a brilliant sunshine throughout the year.

A saúde é a maior riqueza

Sono e ar fresco

Devemos passar na cama a terça parte do dia, isto é, as oito horas destinadas ao sono. É imprescindível, pois, que o quarto de dormir ofereça as condições de higiene indispensáveis.

Durma com as janelas abertas para ter, durante o sono, o ar fresco necessário à saúde.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



O uso das esferográficas

SURGIRAM há alguns anos, entre nós, esses objectos de escrita, tão úteis como práticos, que são as esferográficas. O seu uso generalizou-se de tal modo que hoje toda a gente é portadora do utensílio que pelas suas características presta valiosos serviços, sobretudo a quem tem muito que escrever.

Tal generalização tornou-se um hábito e pode dizer-se que em nossos dias, tanto o médico como o professor, o jornalista ou o homem de negócios, recorrem à esferográfica quando necessitam de transmitir ao papel as suas ideias, notas profissionais ou simples apontamentos. Começa, pois, uma nova era dentro do capítulo da história da escrita, a seguir à época em que todos se ufanavam de puxar pela sua caneta de tinta permanente, que havia destronado a de madeira e aparato metálico, sucessora da velha e clássica pena.

Porque o assunto teve o seu início nas colunas do Jornal do Algarve, com a devida vénia transcrevemos a nota publicada no último número do nosso prezado colega «Correio do Sul», de Faro:

Ponto final num desentendimento

Para terminar discussões sobre um caso que já tem ocupado demasiado espaço em vários jornais desta provincia e as quais no fim de contas apenas poderão servir para fomentar desentendimentos e inimizades desnecessárias, amigos das duas partes em litígio promoveram uma reunião dos directamente interessados, a fim de esclarecerem posições que na sua essência não sendo irredutíveis, ameaçam tornar-se como tal, se essas discussões continuarem na mesma forma como até aqui.

Os factos à volta dos quais se levantou a questão, debatidos entre os dois interessados, e examinados serenamente, apenas na verdade foram ocasionados por se terem chocado duas exaltações de momento, ambas compreensíveis em face das circunstâncias que as originaram.

Concordam portanto os dois litigantes, sem qualquer quebra de dignidade para nenhum deles, em pôr um ponto final na questão propriamente dita. Não se publica por isso a resposta do pai do doente à carta aberta do sr. dr. Manuel da Silva.

Para terminar ficam apenas em aberto as propostas e sugestões construtivas que tendam a assegurar uma assistência médica efectiva aos casos tidos como urgentes, de modo a não sacrificar os naturais direitos dos doentes, nem a exigir dos médicos mais do que é humanamente possível.

Faro, 15 de Novembro de 1961. aa) António H. Balté José António Gonçalves

Congratulamo-nos com a atitude tomada. Realmente não fazia sentido que um assunto, cuja essência era de natureza colectiva, caminhasse a largas passadas para um despieque de ordem pessoal com todo o seu cortejo de incompreensões e azedumes.

Sinceramente, ficámos satisfeitos. E se a origem da questão apenas serviu para pôr em evidência as deficiências que porventura possam verificar-se na assistência médica dos casos considerados urgentes, esperamos, e disso quase estamos certos, que o caso vertente tivesse ao menos o mérito de permitir a correcção do que possa estar errado.

Já que a experiência é a sequência dos erros, que algo de bom se aproveitasse desta experiência para que não voltamos a ter de lamentar «casos» de ordem semelhante. E já agora aproveitamos para nos congratularmos com a importante verba concedida pelo Governo ao hospital de Faro para seu melhor apetrechamento.

SR. AUTOMOBILISTA. Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca DEVES. Repres.: F. PEREIRA HERDEIROS, LDA. R. da Conceição da Glória, 22-24-Telefs. 369763-23115-LISBOA

LA DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM: Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL Wandschneider & Cia., Lda. Rua Cândido dos Reis, 74-2. Telef. 50702 PORTO

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

USADOS NA ALEMANHA HÁ MAIS DE 50 ANOS. HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico. HERBIS N.º 2 Regularizador da circulação. HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue. HERBIS N.º 4 Azia e má digestão. HERBIS N.º 5 Contra bronquites. HERBIS N.º 6 Nervos e insónias. HERBIS N.º 7 Rins e bexiga. HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula. HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal. HERBIS N.º 10 Tónico do coração. HERBIS N.º 11 Lavativo suave.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Fins de curso

Licenciou-se em Ciências Geológicas, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, o sr. dr. Manuel Ramalho Pereira do Carmo Vas, filha do sr. dr. Alvaro Aleixo Peres do Carmo Vas, professor do Ensino Técnico.

Partidas e chegadas

Seguiu para França, em viagem de turismo, o nosso prezado companheiro de Redacção Manuel Francisco da Conceição.

De regresso de Angola, onde esteve em comissão militar, esteve em Vila Real de Santo António de visita a seus pais, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Vitória Chiechero Baltazar, e de sua filha, o nosso prezado comprouvinciano e amigo sr. Eurico Duarte Baltazar, que já retirou para Lisboa a fim de cursar os Altos Estudos Ultramarinos.

O nosso comprouvinciano sr. Rui Jorge de Aragão Teixeira regressou a Faro da sua viagem ao estrangeiro, onde foi a convite da «Fiat» visitar as suas instalações fabris.

Acompanhado de sua esposa passou alguns dias no Algarve o sr. Germano José de Sales, nosso assinante em Lisboa, e esteve em Vila Real de Santo António, de visita a sua mãe, que se encontra enferma, o sr. Jordão Deleyte Domingues, também nosso assinante na capital.

Encontram-se em Armação de Pera, de visita a suas famílias, os nossos comprouvincianos srs. Joaquim dos Santos Silva e Fernando José dos Santos. São nossos assinantes em Luanda, e está em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Arminda Manita Coluca Botelho, o sr. Eusébio da Rosa Botelho, residente em Lisboa.

Gente nova

Em Lisboa deu à luz uma menina, a sr.ª Maria de A Assunção Gestoso Bertran Leiria, esposa do nosso prezado comprouvinciano, sr. dr. Ruy de Mascarenhas Leiria, médico naquela cidade, nora da sr.ª D. Maria Isabel da Silva Mascarenhas Leiria e do nosso estimado amigo sr. comandante Rafael Leiria.

Doentes

No Hospital de Santa Maria, em Lisboa, onde está internado, tem sentido melhoras, o nosso comprouvinciano e apreciado escritor, sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida.

Em Loulé encontra-se gravemente enferma a sr.ª D. Rosal da Costa Guerreiro Rua, mãe do nosso amigo sr. dr. Jaime Guerreiro Rua, director do nosso prezado colega «A Voz de Loulé», e por cujas melhoras formulamos votos.

O sr. governador civil do Distrito presidiu em S. Bartolomeu de Messines à sessão de homenagem à poetisa Maria Antonieta Júdice Barbosa

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Na terça-feira foi homenageada póstumamente a poetisa Maria Antonieta Júdice Barbosa, natural desta freguesia. As 11 horas foi rezada missa na igreja matriz e às 15, no cine-teatro, realizou-se uma sessão solene a que presidiu o sr. dr. Baptista Coelho, governador civil do Distrito e em que usaram da palavra os srs. dr. Mário Lister Franco, director do nosso prezado colega «Correio do Sul», Azinhal Abelho e Francisco Cota, que enalteceram as qualidades da homenageada, de quem o sr. César Augusto declarou poemas, bem como de outros autores algarvianos. Pouco depois e pelo pai da poetisa foi descerrado um painel na casa onde esta nasceu.

O sr. dr. Baptista Coelho, acompanhado pelos srs. presidente do Município de Silves, drs. João Rocha Cardoso e Rita da Palma e outras individualidades, apreciou depois as obras efectuadas no pequeno largo fronteiro à casa onde nasceu João de Deus, local cujo aspecto fica muito beneficiado.—C.

EMPREGADO

Oferece-se para emprego compatível. Tem 26 anos, livre do serviço militar e fala correctamente inglês, francês e espanhol, tendo a secção de letras do 5.º ano dos liceus. Estrada de S. Luís, 95 — FARO.

Urge olhar pelo progresso e embelezamento de Alcoutim

ALCOUTIM — Gostaria, sempre que escrevesse sobre Alcoutim, de lhe exaltar as belezas. Bem sei que se o não faço não é porque estas faltem por aqui, pois não são todas as terras que se orgulham, de ter os atractivos desta.

Não há dúvida de que o rio Guadiana, com a quietude das suas águas e as margens verdejantes, a brancura do casarão da vila tipicamente andaluz que é S. Lucas do Guadiana, dão panoramas esplêndidos. As duas igrejas a matriz e a de Nossa Senhora da Conceição — esta infelizmente votada ao abandono — possuem elementos que os entendidos muito apreciam e a primeira, mostra no pórtico e nas colunas raro valor histórico e arquitectónico.

Mas, nem tudo são rosas em Alcoutim, pois as mazelas também são em grande número. Se estas não existissem, com muito prazer e orgulho convidaria os leitores do Jornal do Algarve a fazer-nos uma visita. Assim, quero primeiro convidar os alcoutinenses a tratar algumas «enfermidades» da sua terra, que já considero também minha:

— Seria difícil «clavar a cara» à Praça da República? O negrume das paredes da antiga cadeia, com uns rebocos e uns quilos de cal sempre ficaria melhor e não saía muito caro.

— Se o quintal anexo deixasse de ser depósito de lixo e de matérias putrefactas que, no Verão, exalam cheiro nauseabundo, o qual talvez por hábito, parece já não ser notado, se o muro fosse levantado mais um metro e também caiado, parece-me que tudo ficaria mais bonito, sem obrigar o proprietário a grandes despesas.

— Noutro quintal, este na Rua Marechal Carmona, há uns anos que o muro ameaça ruir, parecendo que o proprietário aguarda que a parede volte por si à posição correcta. E quem todos os dias por ali passa, continua (sabese lá até quando) à espera de ver resolvido um problema, que parece de fácil solução e pode trazer graves consequências.

Esgotos e abastecimento de água — Foi com a maior satisfação que o povo desta vila viu começar a ser realidade uma das suas maiores aspirações de sempre: o abastecimento de água e os esgotos de Alcoutim.

Em qualquer terra, por mais pequena que seja, a água e os esgotos são absolutamente indispensáveis e assim é natural o júbilo da população alcoutinense, que, com a energia eléctrica que se espera para breve, se vê elevada ao nível das outras terras do País que já desfrutam desses benefícios.

Auxílio a um inválido — Quero cumprir um dever de gratidão, agradecendo aos leitores do Jornal do Algarve, a maneira como acolheram o meu apelo a favor do pobre inválido António Manuel Martins, que com o luto da viuvez, viu aumentar a extrema pobreza em que vivia com os três filhos menores. A ajuda que através destas páginas recebeu, tem servido para atenuar-lhe os males, agravados, por ainda lhe não ter chegado qualquer ajuda do I. A. F., apesar da Comissão Municipal de Assistência deste concelho já ter dirigido o seu pedido, acompanhado do respectivo inquérito familiar. — Eleutério Madeira

Cine-Foz

Vila Real de Santo António. DOMINGO, um ciclone de gargalhadas com Cantinflas em O mata sete. A história mais cómica, com o cómico mais genial do cinema! (Para 12 anos). TERÇA-FEIRA, o mais poderoso e grande filme de capa e espada jamais apresentado na tela! O grande capitão, em cinemascópio, com Jean Marais, Elsa Martinelli, Anne Anderson e Bourvil. (Para 12 anos). QUINTA-FEIRA, Os cavaleiros, com John Wayne e William Holden. (Para 12 anos).

FIOS TRICOT. Sortido completo em lãs com fios metálicos franceses, italianos e nacionais. Fio de seda em lindas cores. Perla mais cheio e mais brilhante. Chegou nova remessa de rafia branca. Para sucesso no seu tricot visite já: CASA AIRES RUA AUGUSTA, 270, 1.º LISBOA - 2 VENDEMOS PARA TODO O PAÍS E ULTRAMAR

LOTAS DO ALGARVE

de 9 a 15 de Novembro

Vila Real de Santo António

Table listing trainees for Vila Real de Santo António lottery, including names like Brisa, Audaz, Flor do Guadiana, etc., with corresponding values.

Albufeira

Artes diversas 70.004\$00

Armação de Pera

Artes diversas 35.452\$00

Portimão

Table listing trainees for Portimão lottery, including names like Oca, Portugal 5.º, Fôia, etc., with corresponding values.

Praia de Salema

Artes diversas 20.885\$00

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 9 a 15 de Novembro

ENTRADOS: portugueses «Maria Christina», de 550 ton., «Terceirense», de 1.295 ton., «São Macário», de 1.039 ton., «Mira Terra», de 563 ton., todos de Lisboa, vazios; «Corvo», de 1.014 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; italiano «Génova», de 496 ton., de Leixões com carga em trânsito; inglês «Blisworth», de 1.031 ton., de Bristol, com folha de flandres. SAÍDOS: «Mira Terra» e «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Terceirense», com 10.955 sacos de sal, figos e postes de betão para iluminação, para os Açores; «Blisworth», com conservas, para Birmingham; «Génova», com blocos de mármore e rolnas de cortiça, para Génova e Livorno; «Corvo», com 4.125 sacos de sal, figos, amêndoa e alfarroba, para Ponta Delgada.

Lotaria de ontem

O 4.º prémio da Lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, n.º 32.467 de 50 contos, foi vendido pela firma, nossa anunciante, Casa da Sorte.

Lagos

Table listing trainees for Lagos lottery, including names like Vulcânica, N.ª Sr.ª da Graça, Marisabel, etc., with corresponding values.

SAGRES

Artes diversas 67.541\$00

de 26 de Outubro a 8 de Novembro

Quarteira

Artes diversas 55.542\$00

de 7 a 15 de Novembro

Olhão

Table listing trainees for Olhão lottery, including names like Temporal, Alvarito, Flor do Sul, etc., with corresponding values.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

Homenagem a João de Barros e João de Deus Ramos

Hoje, às 18 horas, no Museu João de Deus, em Lisboa, realiza-se uma sessão comemorativa do 1.º aniversário da morte de João de Barros e do 8.º aniversário do passamento de João de Deus Ramos.

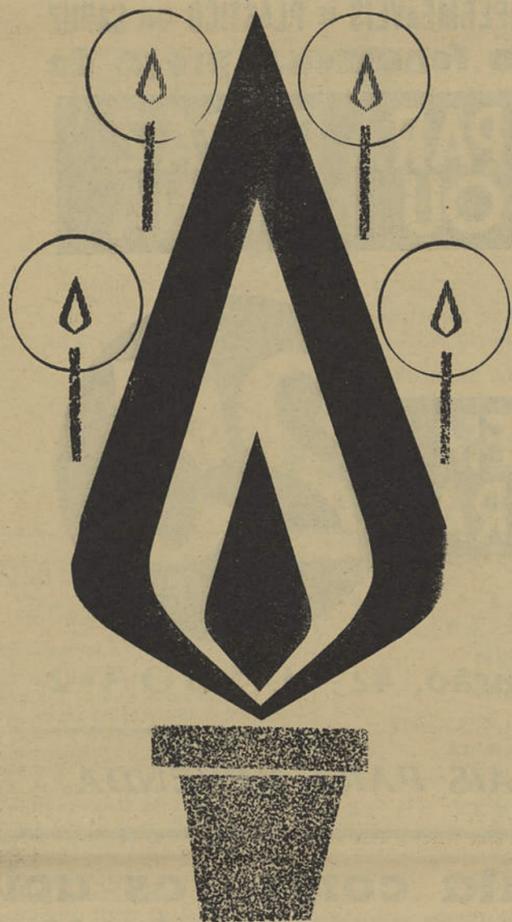
O sr. dr. Donatelo Arco e o escritor Joaquim Paço de Grieco evocarão a personalidade literária do «Poeta da vida vitoriosa» e o escritor e etnógrafo Jaime Lopes dias recordará o nome de João de Deus Ramos. Os artistas Luís Filipe e Maria Germana Tänger lerão poesias de João de Barros e uma poesia de João de Deus Ramos.

S. R. MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

Direcção do Serviço do Pessoal Repartição de Recrutamento RECRUTAMENTO GERAL 1.ª Secção

Alistamento de Voluntários para as Armas e Serviços (excepto Serviço de Material)

1 — Todos os mancebos que até 31 de Março de 1962 tenham completado 18, 19 ou 20 anos de idade e saibam ler, escrever e contar correctamente, não tendo, porém, as habilitações literárias para a frequência dos Cursos Militares, podem ser alistados no Exército no ano de 1962, como voluntários, nos termos dos art.ºs 42.º e 43.º da Lei 1961 de 1937. 2 — Os interessados farão apenas um requerimento que será entregue na Unidade ou Escola Prática mais próxima da sua residência, directamente ou por interposta pessoa até 30 de Novembro do corrente ano, imprimivelmente, em que deseja ser incorporado, a partir do segundo, inclusive. 3 — Os requerimentos são dirigidos a Sua Excelência o Ministro do Exército e deles deverão constar o nome do requerente, morada, nome dos pais, data do nascimento, naturalidade, habilitações literárias que possui, Arma a que deseja ser destinado e os que não em que deseja ser incorporado. 4 — Os interessados ficam desde já avisados de que: a) — a data da sua comparência à Junta de Recrutamento, para efeito de inspecção médica, lhes será comunicada oportunamente; b) — quando forem chamados para comparecer à Junta de Recrutamento, serão também submetidos a um exame a fim de se verificar se sabem ler, escrever e contar correctamente, exame de que serão dispensados os que apresentarem certificado de habilitações literárias correspondentes, no mínimo, à 4.ª classe do ensino primário; c) — os que forem apurados na inspecção médica, serão, desde logo, avisados dos documentos que têm de apresentar no prazo de 40 dias, não incorporados, e os que não em que forem incorporados dentro do referido prazo; d) — embora se procure satisfazer os desejos dos interessados, pode suceder não poderem ser destinados às Armas ou aos turnos de incorporação que indicarem nos requerimentos; e) — os deslocamentos na ida e regresso, para o local da inspecção e para as Unidades incorporadoras serão por conta do Estado. Direcção do Serviço de Pessoal — Repartição de Recrutamento. Lisboa, 8 de Novembro de 1961. O Chefe da Repartição, Manuel Pedro Rodrigues Pardal Tenente-Coronel



natal feliz...
com
GAZCIDLA

A partir de 15 de Novembro a **CIDLA** e toda a sua organização, **OFERECEM** o desconto de **10%** na venda de todos os aparelhos de uso doméstico (fogareiros, fogões, esquentadores e caloríferos) Nacionais ou Estrangeiros.

Além desse desconto,

haverá também a

OFERTA

do conteúdo de uma garrafa de **GAZCIDLA** (13 quilos):

- 1 A todos os **novos consumidores** que comprem material de queima na organização **CIDLA**.
- 2 A todos os **novos consumidores** que comprem material de queima em qualquer estabelecimento, desde que os **contratos sejam enviados à CIDLA** ou seus **Agentes**, pelas casas vendedoras.
- 3 A todos os **antigos consumidores**, que comprem qualquer dos aparelhos acima mencionados na organização "**CIDLA**", nas suas áreas de distribuição directa de Lisboa, Porto ou Coimbra, considerando-se contudo o aumento do número de garrafas a utilizar.

CONDIÇÕES DE VENDA: - As vendas serão efectuadas a pronto ou até **24 prestações**

No caso das compras a prestações, as letras só se vencerão a partir de **Fevereiro de 1962**, no dia que o cliente escolher como mais conveniente.

ECL 65 10-61

GAZCIDLA Uma chama viva onde quer que viva

Loulé... em retrato



UM dos cruzamentos mais perigosos da nossa vila, é o da Avenida José da Costa Mealha com a Rua Padre António Vieira, por onde se faz hoje quase todo o trânsito para Lisboa. Raro é o dia em que ali se não verificam iminências de choques, que, dada a velocidade com que se desce aquela Avenida poderiam assumir consequências desastrosas.

A «doença» de descer a Avenida em velocidade excessiva não é exclusiva dos automobilistas, mas comum a estes e aos velocipedistas, quer motorizados quer de pedal. E realmente uma ratoeira que ali está armada ao desastre. Quem desce a Avenida vem confiado que, seguindo por uma via destinada só a um sentido, nada lhe pode acontecer e raro se lembra que lhe pode surgir, da direita, um automóvel ou camião com direito de ultrapassagem, porque vem no seu sentido e se apresenta pela direita em relação ao outro.

A nossa P. V. T., uma vez por outra dá uma vista de olhos pelo local, mas devia ser mais assídua naquele sítio, mesmo porque é o preferido para quem, não estando em condições de transitar regularmente, fugir à fiscalização. Outro ponto que a mesma Polícia devia corrigir é o da velocidade desmedida das bicicletas motorizadas quando sobem ou descem a Avenida, transformada deste modo em pista de corridas para tanto insensato, que não respeita a segurança dos outros e, quantas vezes, a sua própria.

OUTRO costume, talvez mais relacionado com a P. S. P., é o dos motoristas de praça procedem à lavagem e limpeza dos carros na própria praça, indo buscar baldes de água e fazendo a baldeação na via pública, com desprezo absoluto pelo que rezam as posturas municipais.

Mas há mais, segundo nos contaram. Há motoristas que vão embeber o pano sujo da limpeza no bebedouro da Câmara, e vêm depois escorrê-lo dentro do mesmo bebedouro.

Narram-nos, por vezes, barbaridades tão grandes que quase nos recusamos a acreditar que sucedam nos nossos dias. Mas, ouvimos esta de duas fontes distintas e não temos mais que acreditar e lamentar o censurável e sujo procedimento.

COMEMOROU-SE com luzida e sentida romagem ao seu monumento o 18.º aniversário da morte de Duarte Pacheco, na quinta-feira. Nascido em Loulé a 19 de Abril de 1899, frequentou a escola primária, onde foi aluno, sempre com distinção, do mestre Cabrita da Silva, grande educador e formador de caracteres.

Em 7 anos tirou o curso liceal, em Faro, e em 1917 matriculou-se no Instituto Superior Técnico, terminando o curso com a mais alta classificação, em 1923, sem saber o que fosse perder um ano de estudo. Era tal o seu valor, que, aos 29 anos, precisamente no dia que os completava, tomava posse do cargo de ministro da Instrução.

Poucos dias depois cabia-lhe a alta missão de ir a Coimbra demo-

Mário Antunes

LANIFICIOS

CASA FUNDADA EM 1918

Telef.: 22024 COVILHÃ Apartado: 172



HÁ MAIS DE 40 ANOS

que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança.

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos, faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente.

Não tenha receio de fazer qualquer encomenda, porque todos os artigos que não agradem serão aceites como devolvidos e restituída a respectiva importância.

ver o sr. dr. Oliveira Salazar da sua recusa em aceitar o cargo de ministro das Finanças, incumbência de que se saiu com êxito.

Fez parte do Governo como ministro das Obras Públicas, desde 5 de Julho de 1932 a 18 de Janeiro de 1936. Em Janeiro de 1938 assumiu a presidência da Câmara Municipal de Lisboa, para poucos meses após voltar ao Ministério das Obras Públicas, de onde saiu toda a obra que representa o resurgimento do nosso País, no campo material e na escola de técnicos que criou.

A propósito do tempo em que Duarte Pacheco foi presidente da Câmara de Lisboa, dizia-se que eram muitos os presidentes de Câmara, naturais de Loulé. Em Beja, o sr. dr. Quirino Mealha, em Almodôvar o sr. major José Hígino Bitá, em Faro o sr. Francisco Guerreiro Barros, e em Loulé, o sr. capitão Sousa Rosal, embora não tivessem sido perfeitamente coincidentes as datas de exercício.

Bons tempos esses, em que Loulé ainda dava cinco presidentes de Câmara, desde a capital do País às províncias do Sul.

DECORRERAM com animação as eleições de S. Martinho, que ainda têm os seus devotos ferrenhos e que não querem deixar de votar a todo o transe. Resultado da eleição: Algumas bebedeiras mais ou menos aparatosas, mais ou menos rebeldes e aturáveis. Algumas mesas eleitorais não puderam funcionar porque ainda tinham as... pipas seladas. No entanto como o voto é só para o primeiro ou segundo copo, não houve grande motivo de queixa, pois o terceiro ou quarto já não precisa de ter bom paladar. Pode ser qualquer jorra que o eleitor já não consegue diferenciar qualidades.

REPÓRTER X

A costa de Huelva trata de valorizar-se com vista à expansão turística

(Conclusão da 1.ª página)

Os espanhóis, que sabem muito bem quanto lhes rende o turismo, estão empenhadíssimos no empenhamento pois esse trecho de costa, não dispondo de condições tão boas como a costa algarvia, poderá vir a ultrapassá-la se se levar a cabo o que se projecta.

Segundo nos informam, houve uma reunião em Madrid e parece ter-se chegado a um acordo com um poderoso grupo financeiro constituído por espanhóis, alemães, suíços, belgas e franceses que adquiriu ou vai adquirir uma grande extensão de costa no Coto de Doñana para construir uma cidade que se comporá de hotéis, «bungalows», «chalets» e vivendas acessíveis a todos os bolsos, aglomeração urbana que disporá de todos os serviços públicos e de zonas verdes e desportivas.

E o colega espanhol que noticia o acontecimento, comenta: «O vácuo potencial e a inércia torpe de tempos azilagos começam a ser vencidos...».

Tal qual, com ligeiras variantes, o que nós temos dito quanto à pasmaqueira que se verifica no aproveitamento do melhor pedaço de costa do Mundo!

D. C. T.

Na Escola do Magistério Primário de Faro, estão decorrendo cursos de Auxílio Social e 1.ª Socorros, promovidos pelo Comando Distrital de Faro da D. C. T. e frequentados por mais de uma centena de alunos daquele estabelecimento de ensino.

PROPRIEDADE VENDE-SE

Com 1.100 oliveiras boas, de 50 anos; 700 laranjeiras de 30 anos; muitas outras fruteiras variadas; 30.000 pés de vinha; centenas de metros de latadas armadas em arco de ferro (videiras de 5 anos das melhores castas de mesa, nacionais e estrangeiras); 6 hectares de óptimas terras, limpas, de horta; jardim com belíssimas árvores de sombra; muita água (poços, 3 tanques e canalizações novas); casas de habitação para o senhorio e para o caseiro (com dependências diversas). O portão principal abre para estrada nacional. Região belíssima, bem situada, considerada a melhor produtora de laranjas do País e de azeite e vinho finíssimos.

Trata o advogado dr. Dias da Costa, em Tavira — Telefone 248.

PLUMA



ESTRONDOSO EXCLUSIVO DOS ARMAZÉNS do CONDE BARÃO

IMPERMEÁVEIS DE PLÁSTICO COM CAPUZ ao fenomenal preço de

20\$

PARA RAPAZ OU MENINA

PARA HOMEM OU SENHORA

25\$

Largo do Conde Barão, 42 — LISBOA-2

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

Rotary Clube de Faro

Na reunião semanal do Rotary Clube de Faro, a que assistiram grande número de sócios, foi pelo presidente sr. Francisco Guerreiro Barros, a iniciar os trabalhos, apresentada a flâmula do Rotary Clube de Vila Franca de Xira, a primeira recebida em Faro, a qual os rotários presentes acolheram com calorosa salva de palmas.

O sr. Benigno Cruz fez referência ao Boletim do Comité Franco-Português do Rotary Internacional, onde já se alude à existência do primeiro Clube Rotário do Algarve, e fez uma comunicação de carácter interno o sr. dr. Manuel Gonçalves.

A encerrar a reunião, o presidente falou do companheirismo que se vive em Rotary, espraçando-se em considerações que testemunham o entusiasmo reinante no seu clube, que, assim, se vai integrando no salutar movimento de amizade entre os verdadeiros homens de boa vontade. Anunciou, por fim, que na reunião da próxima semana o sr. dr. João de Passos Valente fará uma palestra versando o tema «Acerca da Pintura — O Impressionismo».

CASA

Vende-se de seis divisões, quintal, cozinha e quarto de banho, com incluído. Renda anual de 4.080\$00. Informa: José dos Santos Campinas, Mercado 1.º de Maio — Vila Real de Santo António.

A luta contra os acidentes no trabalho

(Conclusão da 1.ª página)

levava um capacete de protecção capaz de amortecer todos os choques.

Os capacetes pintados em cores garridas já se vêem hoje em dia em quase todos os locais de construções na República Federal da Alemanha. Passaram a ser indispensáveis aos operários. São de plástico e protegem melhor do que se fossem de aço. Um tijolo caindo de 12 metros de altura salta do capacete como se fosse uma bola de bilhar. Desde que se introduziu o capacete de plástico registou-se nos trabalhos de construções na Alemanha uma diminuição da cifra de acidentes de 50%. Noutros ramos profissionais as medidas de protecção contra acidentes ainda não atingiram tão elevado grau. Os peritos que recentemente se reuniram em Berlim no Congresso de Segurança no Trabalho dedicam-se a descobrir e a desenvolver métodos de evitar acidentes.

Estiveram na antiga capital da Alemanha mais de 1.000 peritos de seis países da Europa Ocidental. Durante o Congresso realizou-se uma exposição na qual sessenta firmas apresentaram dispositivos destinados a elevar a segurança no trabalho. Esta visão de conjunto de medidas modernas contra os perigos de acidente, de fogo e de explosão, a exposição de vestuário de protecção para a cabeça, as pernas, os braços e as mãos nas mais variadas profissões sugeriram uma conclusão: existem os dispositivos técnicos para impedir acidentes. A dificuldade muito maior situa-se no domínio psicológico. «O nosso maior inimigo é a falta de atenção dos operários» — dizem os peritos. Há, por exemplo, jovens operários que se negam a atar lenços destinados a proteger os seus cabelos na proximidade de máquinas. Até mesmo operários adultos, com certa experiência de vida, protestam contra certo vestuário de segurança, alegando, por exemplo: «Isso parece uma farda».

DOCTRINA SOCIAL E CORPORATIVA

Os cursos de temas sociais e corporativos promovidos pelo Grémio da Imprensa Regional em colaboração com a Junta da Acção Social do Ministério das Corporações passam a ser semestrais, podendo concorrer ao próximo concurso os trabalhos publicados de 1 de Julho até ao fim do corrente ano.

Os autores podem enviar seis exemplares dos jornais em que se publica o artigo ou reportagem com que concorrerem à sede daquele Grémio, na Avenida Almirante Reis, 100, 4.º, frente, Lisboa 1, até 8 de Janeiro. Aos artigos serão atribuídos os seguintes prémios: 1.º, 3.000\$; 2.º, 2.000\$; 3.º, 1.500\$; 4.º, 1.000\$; 5.º, 800\$; 6.º a 10.º, 500\$; 11.º a 15.º, 300\$00.

NATAL DO SOLDADO

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, pede-nos para tornar público o seu agradecimento às entidades abaixo indicadas que contribuíram, de forma tão brilhante, para a dádiva que em nome da mesma vila foi enviada à Cruz Vermelha Portuguesa, no sentido de contribuir para um melhor Natal do soldado português:

- Funcionários da Câmara Municipal, 1.172\$50; Tribunal Judicial (juiz, delegado, chefe da Secretaria e oficial), 160\$00; capitão do Porto e funcionários da Capitania, 250\$00; Guarda Fiscal (pessoal da Secção), 1.777\$50; Funcionários da Delegação Aduaneira, 415\$00; Funcionários da P. I. D. E., 410\$00; Funcionários da Secção de Finanças, 100\$00; Funcionários da Estação de Saúde, 45\$00; Funcionários da Corporação de Pilotos, 190\$00; Funcionários da Secção de Estradas (chefe e cantoneiros), 90\$00; Professores e alunos da Escola Industrial e Comercial, 750\$00; Professores e alunos das Escolas Primárias, 1.167\$00; Escola Mista de Manta Rota, 50\$00; A Electro Fabril, 410\$00; Empregados e operários da Electro-Fabril, 410\$00; Adriano Serra, 40\$00; José Gomes, 40\$00; José Gomes Madeira (Alfaiataria), 10\$00; José Rodrigues Marques e empregados, 150\$00; José Rodrigues Lima Centeno, 50\$00; José dos Santos Júnior (Pensão Mateus) e empregados, 200\$00; Júlia da Purificação Serra Vaz, 50\$00; Júlio Martins e empregados, 120\$00; J. Tiliberto Viegas Palma, 20\$00; Júlia Rosa Parra, 50\$00; Ludovico Parra, 20\$00; Luís Cardoso de Figueiredo e empregados, 105\$00; M. D. M. Falconer e empregados, 300\$00; Manuel d'Aquino Gonçalves, 30\$00; Mário Martins Bento, 50\$00; Mercedes Campero Gerardo, 10\$00; Morando Stefano, 150\$00; Norberto Bento Domingues & C., 50\$00; Padaria Manuel Feliciano, 75\$00; Padaria Manuel Bento e empregados, 198\$00; Padaria Oliveira, Lda. e empregado, 45\$00; Papelaria Viegas e empregados, 25\$00; Pedro da Graça, 50\$00; Pensão Felix e empregados, 120\$00; Pilotos & Capa (operários), 321\$00; Rafael António Fernandes Júnior, 20\$00; Ramirez & C., (Filhos), Lda. (empregados e operários), 3.438\$80; Ramirez, Perez, Cumbreira & C., e empregados, 3.570\$00; Sociedade Comercial Air, Lda. e empregados, 145\$00; Sociedade de Litografia e Vazio, Lda., 3.193\$10; Empregados e operários desta firma, 3.193\$10; Sociedade de Representações Sotagarve, Lda., 100\$00; Sociedade de Tecidos Guadiana, Lda. e empregados, 90\$00; Hotel Vasco da Gama, 1.000\$00; Sociedade Angelo Parodi fu Bmeo, 2.728\$20; Empregados e operários desta firma, 2.728\$20; V.ª e Herdeiros de Francisco Féria Tenório, 2.172\$00; Empregados e operários desta firma, 2.172\$00; V.ª de José Joaquim Capa & Filhos (empregados), 150\$00; Total, 40.553\$40.
- Alfredo António Martins, uma caixa com uma camisa; Arménio Cardoso e Filhos, Lda., duas caixas com frascos de filetes; Indústria de Licores «2 Amigos», Lda., três frascos de aguardente velha; Martins & Veloso, Lda., uma caixa com uma camisa; Amparo Barbosa, 1 pacote de tabaco e 1/2 grossa de fósforos; Exploração Agrícola da Aroeira, 1 caixote com figos e 1 pacote de tabaco; Josefa Peres e Antonieta Hígino Frota, 2 pacotes de tabaco; Maria da Encarnação Capa, e Laura Capa Horta Correia, 1 pacote de tabaco; Escolas Primárias, 1 pacote com tabaco, pégios e pentes; Presidente da Associação das Senhoras de Caridade, 3 pacotes com tabaco; V.ª e Herdeiros de Júlio Mendes, 100 livros; Sanches & Barroso, Lda., 400 livros e 327 revistas.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

Paul Florian

Encarregado de fabrico de conservas oferece-se para a Metropole ou Ilhas. Sabe laborar todos os peixes, pelos processos modernos. Tem larga experiência e dá referências. Resposta a este jornal ao n.º 1.381.

Lanifícios Montecruz, Lda.

RUA DA MADALENA, 80-B — LISBOA-2

AO PREÇO DA FÁBRICA

FAZENDAS PARA FATOS, CALÇAS E CASACOS DE HOMEM, NOS MAIS MODERNOS PADRÕES DE FINA QUALIDADE.

Enviam-se amostras — (Portes grátis)

ÓPTICA RUBI OCULISTA

Rua Oliveira Martins Telefone 311

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ÓCULOS

ÓPTICA

Receituários médicos

Aparelhos de precisão

REPRESENTANTE DAS CONCEITUADAS MARCAS

Armações: Marwitz - Metz Loluis - Florid, etc

Lentes: Zeiss - Telegic - Olma 1000 Bausch & Lomb, etc.

D'AQUI, RIO ARADE...

ANIVERSÁRIO

Faz agora um ano que pessoa amiga nos abriu as portas do jornal e assim nasceram estas crónicas, simples, não mais do que meia dúzia de palavras, para dizerem quanto nos pareceu ser útil.

Valeu a pena? Bom... apesar de tudo, julgamos que sim. Quando as intenções são boas, quando não impera a malquerença, enfim, quando se procura fazer alguma coisa de aproveitar, pensamos sempre como Fernando Pessoa: «tudo vale a pena se a alma não é pequena».

Que se aproveitou das sugestões aqui apresentadas? Este é, talvez, o ponto mais delicado da nossa efeméride de aniversário. Correspondeu, quem de direito, aos nossos apelos, secundados por aqueles seis leitores que, ao longo destes doze meses, se mantiveram fiéis?

Em parte sim e isso nos faz continuar. Os outros problemas que não tiveram solução, julgamos nós que estejam equacionados e só o fugirem da alçada das entidades locais ou, dependendo destas, o facto de terem de ser vistos numa perspectiva de conjunto, poderão, por si só, justificar o seu adiamento.

Evidentemente que há problemas que tomam proporções diferentes, assim sejam vistos por quem está de fora, assim sejam apreciados por aqueles a quem compete a sua resolução. Daí as apreciações e a maneira de julgar serem também diferentes de indivíduo para indivíduo, de entidade para entidade.

Mas existem pequenos casos que precisamos de ser vistos quanto antes: — os alpendres para os animais das nossas carrinhas (de carne e osso como nós); os sinaleiros (a sua falta originou um desastre mortal, num dos cruzamentos que apontámos), por exemplo. Proteções, por mais tempo, será contribuir para o sofrimento alheio.

Fazemos votos finais, para que este segundo ano veja resolvido o maior número possível dos problemas da nossa cidade. Seria bom que, decorridos outros doze meses, pudessemos dizer: — Portimão deu um grande passo em frente, a caminho do futuro.

MÁRIO LEPPA



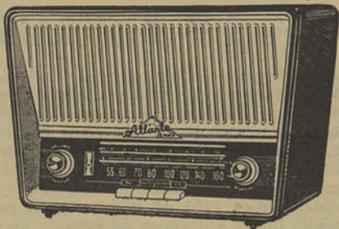
Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA



APRESENTA UM APARELHO POPULAR COM EXTRAORDINARIO PODER DE RECEPÇÃO

ARGOS

COM ALTO-FALANTE HI-FI



MAGNÍFICO RECEPTOR DE PREÇO MODESTO E DE RESULTADOS SURPREENDENTES. COM SEIS VÁLVULAS, OLHO MÁGICO E COMANDO POR TECLAS. EXCELENTES QUALIDADES SONORAS. LINDA CAIXA DE MATERIAL PLÁSTICO COM DECORAÇÕES DOURADAS. PREÇO ESC. 1.890\$00; POR TROCA COM QUALQUER APARELHO USADO, ESC. 990\$00.

QUEIRA PEDIR, INFORMES AOS AGENTES GERAIS



RUA SANTO ANTÓNIO, 71 — TELEF. 25800 — PORTO



TRÊS BANDAS DE ONDAS INCLUINDO AS MARÍTIMAS

Plano de actividades de S. Brás de Alportel

(Conclusão da 1.ª página)

de S. Sebastião, desta vila. No que respeita a vias de comunicação, já foi entregue na Direcção Geral dos Serviços de Urbanização o projecto de construção de E. M. Avenida-Sanatório. Será feita a construção da E. M. de S. Romão ao limite do concelho de Loulé, reparação e conservação da E. M. de S. Brás ao limite do concelho de Olhão, no sítio de João Cavaleiro, construção do caminho municipal da Cova da Muda a Pero Sancho e construção do primeiro troço da E. M. de S. Brás ao Sanatório Vasconcelos Porto.

Quanto a melhoramentos urbanos, será totalmente reparada a cantina escolar da sede do concelho, iniciada a construção da escola nos Almagrens e começará a funcionar o novo edifício escolar de duas salas no sítio do Alportel. Para as obras da escola da sede do concelho que são bastante dispendiosas, já foi pedida a comparticipação oficial.

Eis o que, a traços largos, nos diz o plano de actividades da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel para o ano de 1962.

Dario N. N. Pereira

Fios de Lã para Tricot NOVAS QUALIDADES (Aos preços de Fábrica)

ESCOCESA, desde Esc. 130\$00, cada quilo ALEMÁ, Esc. 200\$00, cada quilo

Peçam amostras para:

J. P. ÁLVARES FERREIRA, LDA. Rua da Madalena, 78 — Telefone 327652

(Junto à Igreja da Madalena) — LISBOA - 2

Envia-se à cobrança

1.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica

EMBORA o 1.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica inclua só temas de carácter regional, tem despertado um enorme interesse, que transcende já as fronteiras portuguesas.

Entre as muitas cartas que o Círculo Cultural do Algarve tem recebido, destaca-se uma do dr. Ezio Croci, ilustre director de «Fotografia», a grande revista italiana de arte e fotografia, que se publica em Milão (Via Brera, 16), solicitando várias informações sobre o Salão e informando que aquela publicará, no próximo número, detalhada notícia sobre o certame algarvio. Faro e o nosso Algarve figurarão, assim, ao lado das grandes metrópoles que organizam afamadas exposições fotográficas.

A revista «Fotografia» publica todos os anos um «Anuário Internacional de Fotografia», onde só os melhores fotógrafos do Mundo colaboram e é verdadeira distinção para qualquer amador ou profissional ter um trabalho seu publicado nesse anuário, cuja selecção é feita pelo dr. Giulio Corinaldi.

Por isso, o facto do dr. Ezio Cruci se interessar pessoalmente pelo Salão Algarvio de Arte Fotográfica é uma possibilidade para os concorrentes verem trabalhos seus publicados no próximo anuário «Fotografia del 1963», onde serão apresentados os melhores trabalhos expostos em todo o Mundo durante o ano de 1962, o que é verdadeiramente interessante para o Algarve, agora que se está tentando encerrar a sério o desenvolvimento do turismo.

Eis, portanto, mais um motivo de real interesse para todos os fotógrafos amadores e profissionais concorrerem ao 1.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica, que se verificará em Faro no próximo mês de Fevereiro.

ALUGA-SE EM OLHÃO

Escritório amplo, podendo servir para grande empresa ou agência bancária.

Dirigir-se a Luís Gonçalves Saías — OLHÃO.

A utilidade turística foi concedida ao Hotel Sol e Mar de Albufeira

Foi declarada a utilidade turística ao Hotel Sol e Mar do nosso prezado concetiviano, sr. Joaquim Vinhas Cabrita, em construção na praia de Albufeira, que com os seus arredores, se tornou uma encantadora estância de turismo.

O hotel tem 68 alojamentos (quatro de duas camas) distribuídos por quatro pisos e todos os serviços complementares. O custo total será de 14.000 contos, sendo 10.000, para a parte de construção civil e 4.000 para equipamento e deve estar concluído dentro do prazo de vinte e quatro meses.

MATEUS BOAVENTURA

ECONOMIA

Exploração pecuária doméstica

A criação e exploração de animais domésticos produtores de bens de consumo destinados ao homem foram, até há poucos anos atrás, actividades quase exclusivas dos indivíduos possuidores de terras, já que só estas directamente podiam fornecer aqueles animais os alimentos indispensáveis à sua manutenção.

Porém, os extraordinários progressos recentemente alcançados pela sociedade humana nos domínios da ciência e da técnica vieram alterar repentina e profundamente aquela situação de dependência da animal-cultura perante a terra criando as condições necessárias e suficientes que permitiram às espécies domésticas desempenhar a sua missão em qualquer lugar onde se encontrem, portanto, quer dentro, quer fora da exploração agrícola.

Os animais já não estão dependentes da exploração agrícola como outrora. Com efeito, o aparecimento da indústria, e neste caso, da indústria de rações, veio pôr à disposição de quem desejar dedicar-se à criação de animais domésticos os alimentos para o efeito indispensáveis. Quer dizer que, a exploração pecuária, está actualmente ao alcance de toda a família portuguesa.

Num reduzido espaço podem hoje ser criados milhares de pintos; num pequeno compartimento pode explorar-se um bovino leiteiro, podem enfim, manter-se milhares de aves num espaço que no passado não chegaria para alojar mais do que uma dúzia.

Estas fontes de riqueza, outrora consideradas de pequena importância e apenas acessíveis a alguns, são hoje grandes fontes de riqueza, acessíveis a todos.

A Alemanha importou 679.610 toneladas de ovos

A Alemanha importou no ano passado 4.767.451.000 ovos num peso total de 679.610 toneladas no valor de 621 milhões de marcos. Os maiores fornecedores são os países

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

os povos continuam a odiar-se, os políticos a ameaçar e a discutir e, nos dois hemisférios, os exércitos a aumentar os seus efectivos e o seu poderio.

Hoje, já não desejamos a paz, mas sim, e apenas, que não haja guerra. Todas as nossas esperanças residem no facto de as maiores potências saberem onde levaria, nos nossos dias, um conflito mundial, todas as nossas esperanças, aliás, residem hoje na grande força nuclear que se atingiu pois é nela, afinal, que reside simultaneamente, a destruição e a salvação da Humanidade. A guerra atómica é o espectro que impede os estadistas de abrirem as hostilidades, mas, ao mesmo tempo, é o perigo constante que nos persegue e nos ameaça. A nossa segurança ergue-se, portanto, sobre o medo e, mais do que isso, sobre o poderio militar. Ao contrário do que pedíamos há alguns anos, porque após tanto tempo de conversações é necessário concluir que o desarmamento é impossível, hoje só desejamos que as forças nucleares se equilibrem, que os povos possuam, de parte a parte, as mesmas armas destruidoras.

E extremamente perigoso fundar a segurança e a felicidade dos povos na força, mas, neste caso, teremos de optar por ela. Não há outra alternativa, visto terem-se esgotado todas as esperanças de um entendimento. Hoje, só desejamos que a uma bomba nuclear de 50 megatoneladas da União Soviética, corresponda outra, de igual potência, dos Estados Unidos, e vice-versa, porque assim sabemos que, embora não tenhamos paz, também não sofreremos a guerra.

MATEUS BOAVENTURA

que se encontram em volta da Alemanha, a Argentina, Israel, África do Sul e Austrália. As classificações dos ovos são como segue: S — peso de cada ovo superior a 65 grs.; A — idem entre 60 a 65 grs.; B — idem 55 a 60 grs.; C — idem 50 a 55 grs.; D — idem 45 a 50 grs. A embalagem é em cartões de 360 ovos de uma única classificação e os ovos são colocados de pé sobre bases-forma especiais de massa de cartão prensado com 30 ovos cada em filas de 5, ficando 6 bases de cada lado da caixa de cartão de feitura rectangular. Para o envio é preciso arranjar um porão no navio, com temperaturas nunca inferiores a 0º centígrados, sem temperaturas elevadas, sem humidade e sem qualquer espécie de cheiro. O negócio é feito por meio de telegramas, oferecendo o fornecedor as quantidades disponíveis de cada classificação e respondendo o comprador pela mesma via aceitando a oferta ou fazendo uma contra-offerta. As cotações variam muito em conformidade com oferta e procura. Os preços actuais são como segue: Holanda: C — 8.00 florins; B — 10.00 idem; A — 13.00 idem, por cento de ovos CIF Hamburgo, E. U. A., B \$ 550. — por tonelada de 1.000 quilos CIF Hamburgo.

Nos últimos dias, devido à grande afluência de ovos da Polónia e da África do Sul registou-se uma grande baixa no mercado europeu que afectou principalmente a Holanda onde se verificou uma descida de 40 por cento. No mercado francês não se verificou qualquer baixa, devido ao sistema de «compensação» estabelecido.

Por via aérea, seguiu de Barcelona para a República Federal da Alemanha a primeira expedição de 1.100 quilos de cravos, às quais se seguirão outras remessas, também por via aérea, até Março, à média de 1.200 quilos diários. Os cravos são criados na região da Maresma. Também começou a exportação para a Suíça, em quantidades menores e por caminho de ferro.

Ora aqui está uma actividade que constituiria uma riqueza para o Algarve se nós tivéssemos habilidade para a explorar! Devemos ressaltar uma excepção — no concelho de Vila Real de Santo António, onde se cultivam e exportam magníficos cravos.

As previsões para a próxima colheita de azeite em Itália dizem que ele será de boa qualidade devido ao tempo cáldo e seco que predominou nas zonas olivícolas. Fazendo-se o cálculo por zonas, chegou-se à conclusão de que a colheita total não atingirá os três milhões de quintais métricos da anterior campanha, devendo ficar pelos dois milhões e meio. Da anterior campanha existem ainda 500.000 quintais métricos ou talvez um pouco mais.

Exportação de cravos

Produção italiana de azeite

TEATRO

O Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve actua hoje e amanhã em Lisboa

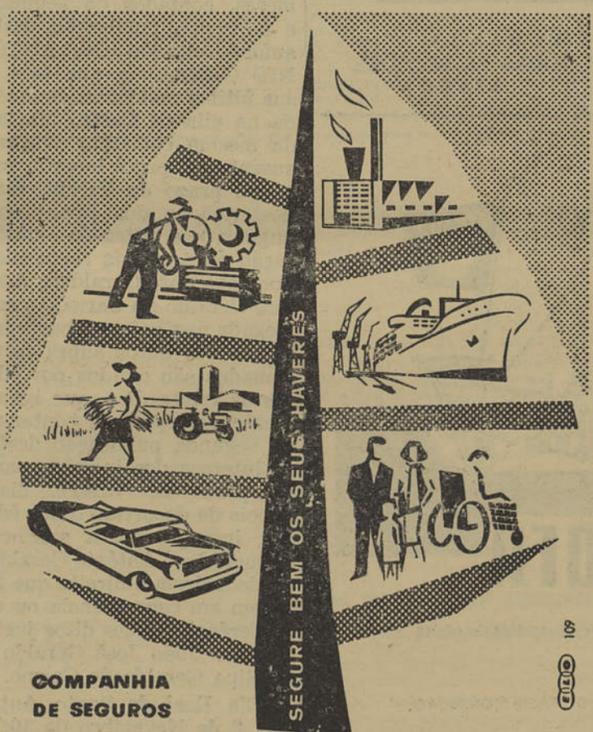
Dando efectivação a um convite que lhe foi dirigido, actua hoje à noite e amanhã, à tarde e à noite, no Teatro da Trindade, em Lisboa, o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, que voltará a representar para o público da capital a apreciada peça vicentina «Moralidades das Barcas».

Na segunda-feira, e em sessão especial para convidados, será projectado em ante-estrela no Palácio Foz, o filme «Infante de Sagres», realizado e produzido em Faro, com interpretações e colaboração do Grupo de Teatro do Círculo.

E seu realizador o director artístico do elenco sr. dr. Emílio Campos Coroa e operador o sr. António Matos Cartuxo.

TINTAS «EXCELSIOR»

UM SEGURO SÓ É CARO ANTES DO ACIDENTE



COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

LISBOA • R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 • TELEF. 253 64 P. P. C. PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA 52-1.º • TELEF. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

Plano da 2.ª extracção extraordinária de 1961 Lotaria do Natal a realizar no dia 21 de Dezembro, às 12 horas 3 SÉRIES cada uma de 33 000 bilhetes, divididos em décimos e quadragésimos (cautelas) 55 242 000\$00 de prémios distribuídos do modo seguinte: 1.º prémio 4 000 000\$ 2.º » 1 000 000\$ 3.º » 500 000\$ 4 prémios, cada um de 100 000\$ 8 » » 50 000\$ 16 » » 20 000\$ 32 » » 10 000\$ 437 » » 2 000\$ 2 prémios, às aproximações do 1.º prémio, cada um de 28 000\$ 2 » » 2.º » 15 000\$ 2 » » 3.º » 10 000\$ 297 » » cant. do 1.º, 2.º e 3.º pr., cada um de 2 000\$ 35 000 » à série premiada, cada um de 900\$ PREÇOS DE VENDA AO PÚBLICO (pelo correio acrescem as respectivas despesas)

* Note-se que há toda a vantagem em jogar com três séries, visto que, sendo uma delas toda premiada, 50% do capital dispendido é recuperável. Maiores possibilidades de êxito terá quem se habilitar nos TRAVASSOS Rossio, 42-R. da Palma 43-Apartado 2038-LISBOA-2-Tel. 864533-Teleg. «GALOTARIAS»

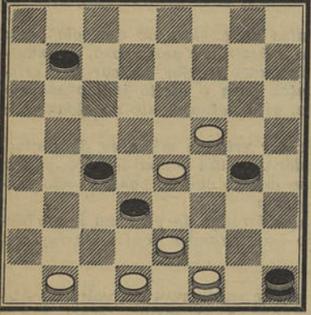
Damas

131

Coordenador:
Artur de Matos Marques
Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, Dto.-ALMADA

Proposição inédita n.º 231
por Fernando Augusto Bernardo
— Lavradio

Br. 5 p. 1 d. — Pr. 4 p. 1 d.

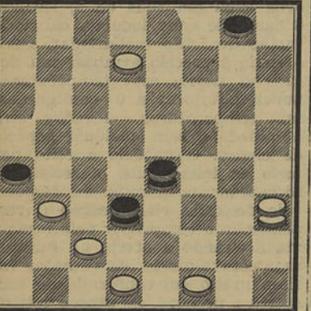


Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (2)-3-4-6-14-18
Pr. (1)-11-13-15-28

Proposição inédita n.º 232
por Fernando Augusto Bernardo
— Lavradio

Br. 5 p. 1 d. — Pr. 2 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 2-3-7-(9)-12-27
Pr. (11)-(14)-16-29

Lanifícios de pura lã

COMPLETO SORTIDO DE FAZENDAS PARA
FATOS, SOBRETUDOS, CASACOS E VESTIDOS
— GRANDES DESCONTOS —

Peçam amostras a

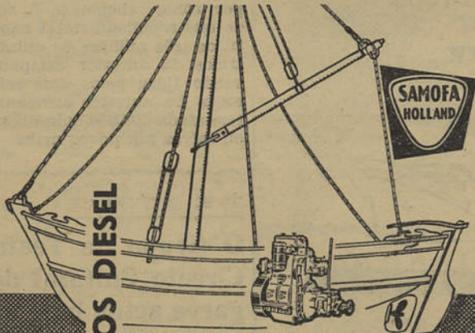
MARIANO & FILHO — Covilhã
APARTADO 106



PARA INDÚSTRIA
OU AUTOMÓVEL
PREFIRA A MELHOR CORREIA
TRAPEZOIDAL
PIRELLI

REP. R.S. CONTRERAS, L.P.A. - R. DO TELHAL, 4-B

PARA ENTREGA IMEDIATA
EM CENTENAS DE MEDIDAS DE TODAS AS SECÇÕES
Telefones 29587 - 33400 LISBOA



MOTORES MARÍTIMOS DIESEL

SAMOFÁ

PARA EQUIPAR PEQUENAS EMBARCAÇÕES.

ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO.

DE 8-10-15 E 30 HP.

C. SANTOS LDA.

LISBOA - PORTO
COIMBRA - OLHÃO

ASPECTOS DA ÍNDIA PORTUGUESA — (2)

A origem das castas

Segundo Max Muller, «casta», seria um vocábulo português que, nos tempos mais recentes, se empregou para classificar um grupo de pessoas sujeitas ao mesmo regime social. O que hoje se entende por casta teria sido, na sua origem, uma designação, baseada na cor, entre os componentes dos diversos grupos étnicos que se estabeleceram na Índia.

Efectivamente, os primeiros documentos que revelam a existência de classes sociais referem a existência de «varnas» e fazem corresponder a cada «varna» um tipo somático diferente. O termo «jat» ou «zat», mais recente e mais específico quanto à definição da condição do nascimento, também não estabelecia a disciplina rigorosa e hereditária que mais tarde veio a caracterizar a instituição da casta.

A correlação da profissão com a casta também nem sempre se caracterizou pela impenetrabilidade. Isto é, era possível e em nada ofendia os conceitos da religião hindu, um pai bráhmã ter filhos que fossem «xátrias» ou «vaizias», talqualmente, no Ocidente, um pastor protestante pode ter um filho médico, outro oficial do exército e um outro sapeiro de profissão.

Com os tempos, porém, a casta deixou de ser simples designação de profissão do indivíduo. Passou a representar uma classe especial e distinta. A casta ficaram condicionados, como já dissemos, os actos dos indivíduos a ela pertencentes. E a tal ponto os homens se imbuíram da convicção de que a casta era uma barreira intransponível que engendrarão um código disciplinar para punição dos delinquentes que tivessem o arrojo de casar fora da casta ou de praticar quaisquer actos estranhos à essência orgânica da casta.

Mas o que é a casta?

É sobremaneira difícil definir a casta. Para uma quase definição deste complexo termo, o erudito hindu-português Bragança Pereira, escreveu: «a casta é um agregado social endogâmico, animado de espírito de hierarquia e de isolamento, regulado por normas consuetudinárias consagradas pela religião hindu».

«A diversidade de castas é, entre os hindus, um impedimento matrimonial que subsiste entre os cristãos de Goa, como sobrevivência».

«A casta não é agrupamento político, pois que se enfileiram sobre a mesma bandeira partidária indivíduos de várias procedências».

«As castas não são abertas, como as classes ocidentais. Não há maneira de subir à casta superior nem passar de uma a outra. Só a hereditariedade abre as portas duma casta».

«A casta e a raça não são expressões sinónimas, visto que à mesma casta pertencem indivíduos de várias raças».

«Usanças peculiares extremam as diversas castas». (Etnografia da Índia Portuguesa).

Segundo a maioria dos estudiosos do problema, são quatro as principais castas: três áricas — «bráhmãs» (sacerdotes), «xátrias» (guerreiros) «vaizias» (classe burguesa) e uma não árica «surdas» (servos).

Cada uma das castas acima referidas, subdivide-se em castas subsidiárias e seitas, como é o caso dos bráhmãs hindus de Goa que têm duas seitas distintas: uma dos «xubés» (vertical) cujos adeptos trazem a fronte marcada com um sinal vertical; e a outra «advés» (horizontal) cujos adeptos trazem na fronte um traço horizontal. Os primeiros adoram o Deus Vishnu e os outros o Deus Mahadeva.

Haverá cerca de duas mil subcastas, formadas de acordo com as características étnicas, ascendência e profissão dos componentes de cada aglomerado castiço.

Há, além destas castas, a classe dos intocáveis, constituída por indivíduos a quem são distribuídos os mais baixos mistérios, tais como remoção de línguas, dejectos e o enterramento de pessoas e animais mortos.

Há quem opine que os intocáveis são resultado de múltiplos cruzamentos inter-raciais e inter-castas, mas, de um modo geral, originalmente descendentes dos povos subjugados pelos arianos quando da conquista da Índia.

E uma classe que se resignou à dureza da vida a que foi condenada e aos vexames de toda a espécie que lhes são feitos. Para citar um exemplo, até há pouco, em Ceilão, era proibido às mulheres das classes dos intocáveis cobrirem o busto, dizendo-se que esse era o castigo divino para a sua impureza. Na União Indiana, os intocáveis «harijanes» não tinham entrada nos templos, não eram servidos nos restaurantes e nas casas de pasto e não podiam residir em prédios habitados por indivíduos de melhor casta. Apesar da campanha Ghandiana em seu favor, continua a ser triste a sua sina e duro o seu fadário. — X.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito da comarca de Vila Real de Santo António, correm éditos de seis meses, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando JOSÉ ANTÓNIO GERALDO, que teve a sua última residência conhecida na vila de Castro Marim, da mesma comarca, e agora ausente em parte incerta, para no prazo de VINTE dias posterior ao dos éditos, impugnar, nos autos de Justificação de Ausência requeridos por João José Geraldo e Adelina Geraldo do Carmo, a sua alegada ausência em parte incerta. Nos autos supra mencionados são citados por éditos de trinta dias, que igualmente começarão a contar-se da segunda publicação deste, os interessados incertos para no prazo de VINTE dias, depois de decorrido o dos éditos, impugnam a ausência daquele José António Geraldo, ou deduzirem o direito que tiverem em concorrência ou de preferência ao dos ditos justificantes João José Geraldo e Adelina Geraldo do Carmo.

Vila Real de Santo António, 2 de Novembro de 1961.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) Joaquim Augusto Valente Cantante

O Chefe da Secção,

(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

Sr. Lavrador, seja previdente!...

Extermine desde já os germens das doenças que possam afectar as futuras searas, procedendo à desinfectação de todas as SEMENTES com

GRANEOL

O mais enérgico e poderoso DESINFECTANTE, para tratamento a seco.

Fungicida poderoso. 100% activo. O GRANEOL não é venenoso. As sementes desinfectadas com GRANEOL conservam todas as suas faculdades germinativas.

GRANEOL é Económico, Prático e Eficiente

PEDIDOS A: RAGROL

REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAS, LDA.

Telef. 57671 // Rua Duque de Palmela, 27, 4.º-Esq. // LISBOA

DELAGOS

Os novos preços dos adubos

Nunca são demais os esforços para esclarecer o que está escuro e no respeitante a adubos ou é da minha vista ou a escuridão é completa.

Num periódico que em Lisboa luta pela clareza das coisas, verifiquei 823\$00 e 1.765\$00 por tonelada, respectivamente para superfosfato a 18% e sulfato de amónio, do que resulta 823\$00 a 176\$50 por sacco de 100 quilos, incluindo o custo da embalagem e transporte por caminho de ferro até ao destino. Os preços que se praticam em Lagos são, de modo geral, 86\$30 e 183\$50, registando-se 4\$00 de lucro para o revendedor no de 18%, e 7\$00 no amónio. Como a despesa da estação ao armazém não deve ser superior a 1\$00 por sacco de 100 quilos, desde que os fornecimentos ao lavrador são na maioria a pronto pagamento, não se explica que o lucro no amónio atinja quase o dobro dos 18%, nem mesmo que o lucro líquido vá além de 10% sobre tais adubos.

Que ao menos o Grémio da Lavoura, para estimular os seus sócios, pratique preços abaixo dos actuais, pois até agora quem melhor tem servido a região é um revendedor da Raposeira, colocando os adubos em casa do produtor quase pelos mesmos preços que se estão praticando em Lagos.

Adega Cooperativa de Lagos — Agora que os vinhos da actual campanha se avizinham parece-nos oportuno lembrar os reparos insertos no Jornal do Algarve de 31 de Dezembro do ano findo, sobre a Adega Cooperativa de Lagos. Confesso que em face deles tenho estranhado a ausência de algo tendente a modificar os sistemas até agora adoptados. Era natural que ao menos tivesse surgido uma explicação pública por extracto do relatório da campanha finda que então não devia estar elaborado.

A Adega Cooperativa de Lagos, honra lhe seja feita, deu conta dos seus actos em relatório que mereceu elogiosas referências no Jornal do Algarve.

Por que não procede de igual forma a Adega Cooperativa de Lagos, justificando com números e dados a razão por que continua com exclusivo de venda anos e anos consecutivos, desprezando propostas que pelo menos à primeira vista se afiguram mais vantajosas?

Jogo franco e cartas na mesa, eis o que importa para calar gregos e troianos, pois os reparos pessoais, sem nexo, para defesa de atitudes que nem sempre se justificam, não marcam.

Contrastes — Após o meu apontamento inserto no Jornal do Algarve de 21 de Outubro sobre carência de água e luz no Chicicato e Bairro da Abrótea, passei pelo caminho do Pinhão, hoje, felizmente, transformado em via de acesso que não envergonha até determinada vivenda. Reparei na iluminação e por o trânsito durante a noite ser ali praticamente nulo, logo me ocorreu o caminho para o bairro da Abrótea, impraticável na sua maior extensão e sem uma única luz que sirva de farol a dezenas de famílias que lá habitam. Isto levou-me a pensar que se da parte de muitos homens que presidem aos destinos do povo, há vontade de acerrar, não parece.

Note-se que não condono a iluminação do caminho do Pinhão pois estando in-

dicado que o mesmo se prolongue em condições pelo menos até à praia da D. Ana, o que está feito é de aproveitar. Mas comparando as necessidades presentes das populações dos bairros da Abrótea e Chicicato, com as do Pinhão, não seria de servir aquelas populações, cuja situação é deveras aflitiva?

Excesso de velocidade — Quer queiramos quer não, há que concordar que os desastres pessoais e materiais ocasionados por veículos automóveis, são na maioria provocados pelo excesso de velocidade, de que muitos motoristas abusam, até mesmo nas ruas da cidade.

Há poucos dias um veículo guiado por um cabo do Exército, passou na Rua Miguel Bombarda com tal velocidade que pôs em alvoroço os moradores dessa artéria, que apesar de não ser das mais concorridas, deve ser poupada ao que, em boa razão, se pode classificar de desvarios.

Por que não cumprir o que está regulamentado, sobre velocidades, nas ruas da cidade?

Joaquim de Sousa Piscarreta



CALHAU

Grado e miúdo e areia doce, vende-se no sítio do Alto, em S. Bartolomeu do Sul.

Trata Albano da Conceição Horta, no aludido sítio.

FIOS TRICOT

A. NETO RAPOSO
(FABRICANTES)

A casa que mais barato vende e que mais sortido de cores tem. AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo. Outros fios nacionais e estrangeiros de superior qualidade, rãfias e perlapont, aos mais baixos preços. Não hesite. Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13, 1.º. Dto. — Telefone 326501 — LISBOA

Peçam amostras grátis. Envia-se encomendas à cobrança

Aliança Eléctrica do Sul

S. A. R. L.

SEDE EM OLHÃO

Assembleia Geral Extraordinária

1.ª Convocação

Ex.ªs Senhores Accionistas

Nos termos do artigo 180.º do Código Comercial, tenho a honra de convocar a Assembleia Geral Extraordinária desta Sociedade, na sede social, no dia 11 de Dezembro próximo, pelas 17 horas com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

a) — Eleger os Corpos Gerentes em virtude dos actuais terem pedido a sua exoneração.

Olhão, 13 de Novembro de 1961.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Diogo Francisco d'Affonseca Passanha

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 25 do corrente mês de Novembro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de acção sumária, em execução de sentença, que António Bernardo Argelino Júnior, casado, proprietário, residente no sítio da Manta Rota, da mesma comarca, move contra o Doutor José Correia, solteiro, maior, advogado, D. Odília do Carmo Correia Madeira, solteira, maior, proprietária, e António Sares Pereira, da referida comarca, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios:

PRÉDIOS A ARREMATAR

PRIMEIRO: Duas terças partes em um prédio urbano, no sítio da Fonte Santa, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, que, no seu todo, consta de uma morada de casas que serve de habitação, com sete divisões e duas dependências, inscrito, também na sua totalidade, na respectiva matriz, sob o artigo 525.º. Vai à praça pelo valor de SETE MIL SETECENTOS E SETENTA E SEIS ESCUDOS; e

SEGUNDO: Quatro quintas partes em um prédio rústico, no sítio da Fonte Santa, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, que, no seu todo, consta de uma courela de terra de semear, com árvores e vinha, inscrito, também na sua totalidade, na respectiva matriz, sob os art.ºs números 337, 339 e 341. Vai à praça pelo valor de DEZAS-SETE MIL NOVECENTOS E CINQUENTA E DOIS ESCUDOS.

Estes dois prédios, actualmente, na Conservatória do Registo Predial deste concelho, formam um só prédio misto, sito no lugar da Fonte Santa, atrás indicado, e composto de terras de semear, com árvores e vinha, casa de habitação com um armazém anexo, ramada, palheiro, alpendre e casa de forno, inscrito, nas respectivas matrizes, a parte rústica, sob os art.ºs 337, 339 e 341 e, a parte urbana, sob o art.º 525.

Vila Real de Santo António, 4 de Novembro de 1961.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) Joaquim Augusto Valente Cantante

O Chefe da Secção,

a) Vítor Carlos Pontes Vilão



HÁ MAIS DE 300 ANOS

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 a ABADIAS, Trav. Fiéis de Deus, 144, 1.º LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 9 de Dezembro próximo, pelas dez horas, no estabelecimento dos executados, sito no lugar do Matadouro, subúrbios desta vila e nos autos de carta precatória vinda da comarca de Faro contra Mário Nunes dos Santos e mulher Maria do Rosário Martins Santos, comerciantes, residentes nesta vila, se há-de proceder à almoeda em hasta pública e primeira praça, dos bens adiante identificados, os quais serão arrematados pelo maior lance oferecido acima do valor indicado no processo.

BENS A ARREMATAR

Uma balança comercial, marca «AP»; uma medidora de azeite, marca «AP»; uma medidora de petróleo, marca «Selta»; um balcão em madeira de pinho, já usado; uma estante comercial; um lote de painéis de esmalte azul, de vários tamanhos; um lote de pratos de louças sortidos; duzentos copos de vidro, sortidos; trinta garrafas de vinho do Porto, Espumante e Anis; um estojo (mostruário), em madeira de castanho, polido; doze bacias de cama, em louça; cem tijelas de louça; seis cafeteiras de esmalte azul, de vários tamanhos; um alguidar de esmalte azul; três marmittas de esmalte azul; seis jarros de vidro, de litro, para vinho; e dois iguais mas de meio litro; seis candeeiros de petróleo, em vidro; vinte e sete chávenas, sem pires, em louça; doze bacias de louça (malgas grandes); três fogões a petróleo, marca «Combate»; quatro galheteiros; cinco bacias de cama, em plástico; quatro pares de sapatos de borracha; mil quatrocentos e sessenta botões de diversos tamanhos e cores, para senhora; cem chaminés para candeeiros de petróleo; vinte e duas latas de enchovas, quaranta latas de sardinha em conserva, vinte latas de atum; quatrocentos tubos de linha de costura, de diversas cores. De todos estes bens foi constituído depositário o senhor Luís Viegas da Silva, casado, comerciante, residente nesta vila.

Vila Real de Santo António, 13 de Novembro de 1961.

VERIFIQUEI:
O Juiz de Direito,
a) Joaquim Augusto Valente Cantante
O Chefe da Secção,
a) Vítor Carlos Pontes Vilão

Café em Tavira
Trespasa-se ou aceita-se sócio-gerente.
Informa-se neste jornal (1393).

Lãs para tricotar
À máquina e à mão
FIOS MOHAIR — BOUCLE
Shetlands — Tweeds — Australianas — Nacionais
Fantasias — Perlasons — Ráfias
Cores modernas garantidas — Todas as torções
Enviem-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio

PREÇOS DE FÁBRICA
ROSA & COMPANHIA
(FABRICANTES NA COVILHÃ)
ESTAB. EM LISBOA
Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412

ACTUALIDADES



BASQUETE-BOL

DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNÇÃO VIEGAS

TRÊS TENTOS NA 1.ª PARTE ... E A DERROTA CONSUMOU-SE

Foi o que aconteceu ao Olhanense. Durante o primeiro tempo a turma algarvia jogou fechada no seu meio campo espreitando a oportunidade de apouquentar Pinho e os companheiros. Todavia, os alcantarenses desenhando bons esquemas de ataque e com bom sentido de baliza alcançaram três golos que haveriam de proporcionar-lhes a vitória.

No período complementar, já em desvantagem no marcador, a

equipa de André abandonou a toada defensiva e passou a discutir o jogo em maior extensão de terreno, causando então bastantes embaraços ao «keeper» da casa, que teve a sorte pelo seu lado em alguns remates dos avançados algarvios que podiam e mereciam desfazer o zero do marcador.

Embora sem grandes rasgos, o Olhanense deixou na Tapadinha a essência de uma agradável futebol de conjunto.

Com golos se ganham jogos ... e pontos

Poderá atribuir-se ao grupo farense uma exibição modesta no que se refere a futebol de bola razea, com bons esquemas e em que o esférico corre de jogador para jogador com facilidade e precisão. Mas não restam dúvidas de que os dianteiros dos «leões» de Faro sabem criar situações de golo e, o que é melhor, aproveitá-las.

Realmente a turma alvi-negra, muitas vezes dominada no meio do terreno no prélio com os montijenses, impôs na grande área o seu futebol de força que normalmente produz os tentos necessários ao triunfo.

Entre o futebol-campeonato e o jogo-exibição, os alvi-negros optaram pelo primeiro processo e afiguraram-se nos com bons resultados. E com golos que se ganham jogos... e pontos.

Jeito sem força... pecha dos lusitanistas

Em Sacavém, a turma pombalina exibiu apreciável capacidade técnica que lhe permitiu discutir o jogo com o antagonista em plano de superioridade. Simplesmente o antagonista foi mais feliz ao marcar primeiro e ao Lusitano faltou depois força para anular a vantagem e impor a lei da sua melhor esquadra dos lances, já que os donos do campo, impulsionados pelo golo, fizeram do entusiasmo e apego à luta a sua melhor arma.

E preciso força na ponta final dos lances para que estes se transformem em golos e ao Lusitano, embora jogando bem no «miolo» do campo, falta-lhe poder no remate final. Há que procurar os golos, que representam pontos e estes já vão sendo muito necessários aos fronteiriços.

A confiança quase gerou ... a desconfiança

Depois da vitória de Marvila, o grupo de Portimão parece ter encarado a pugna com os lisboetas do Olivais, com exagerado optimismo e acabou por produzir uma exibição

CLASSIFICAÇÕES

I Divisão	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	6	4	2	—	12	3 10
L. Évora	6	4	1	1	15	3 9
Atlético	6	4	1	1	15	8 9
Académica	6	4	—	2	10	11 8
Belenenses	6	2	3	1	12	6 7
Benfica	6	2	3	1	15	7 7
Porto	6	2	3	1	5	4 7
Cuf	6	3	—	3	11	10 6
Olhanense	6	2	2	2	6	8 6
Beira-Mar	6	1	2	3	7	15 4
Guimarães	6	1	1	4	8	12 3
Leixões	6	1	1	4	6	16 3
Salgueiros	6	1	1	4	4	14 3
Covilhã	6	2	2	4	4	9 2

II Divisão	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense	6	6	—	—	19	8 12
Setúbal	6	5	—	1	22	5 10
Farense	6	5	—	1	15	6 10
Portimonen.	6	5	—	1	15	10 10
Alhandra	6	4	—	2	20	16 8
C. Piedade	6	3	1	2	14	6 7
Seixal	6	3	—	3	17	17 6
Montijo	6	3	—	3	15	16 6
Sacavenense	6	1	1	4	10	12 3
Campomaior	6	1	1	4	6	15 3
Oriental	6	1	1	4	6	16 3
Beja	6	1	—	5	9	22 2
Lusitano	6	1	—	5	4	12 2
Olivais	6	1	—	5	6	15 2

discreta que quase gerou... a desconfiança.

Os visitantes replicaram para além do que até o próprio adversário esperaria e esse propósito perturbou os algarvios que tiveram de forçar o andamento do jogo para se superiorizar ao adversário em número de golos, já que a sua displicência inicial estimulou os visitantes a tentar a sua sorte.

Optimismo exagerado e sempre prejudicial e os pupilos de Cabrita, cujo valor está bem patente nos resultados extra-muros, não podem comprometer em «casa» as suas aspirações.

Resultados dos jogos:

I Divisão	1	2
Beira-Mar	1 — Sporting	1
Benfica	0 — Belenenses	0
L. Évora	5 — Académica	0
Cuf	4 — Salgueiros	0
Porto	2 — Covilhã	0
Guimarães	5 — Leixões	2
Atlético	3 — Olhanense	0

II Divisão	1	2
Alhandra	4 — Beja	3
Farense	4 — Montijo	1
Setúbal	7 — Seixal	0
Portimonen.	5 — Olivais	3
C. Piedade	5 — Oriental	0
Campomaior	0 — Barreirense	2
Sacavenense	3 — Lusitano	0

Equipas e marcadores:

OLHANENSE: Filhó; Alfredo e José Maria; Reina, Luciano e Rui; Matias, Nunes (ex-Benfica), Madeira, Campos e Armando.
FARENSE: Mário; Chaby e Reina; Apolinário, Tino e Dias; Júlio, Vinagre (4), Taco, Vítor e José Bento.

PORTIMONENSE: Duarte; Tonica e João Luís; Arquimínio, Rebelo e José António; Pacheco, Camacho (2), Grilo (1), Nené e Alexandrino (1).

O primeiro golo do Portimonense foi marcado pelo guarda-redes do Olivais na própria baliza.

LUSITANO: José Vicente; António Vicente e Gonçalves; Cláudio, Parra e Armando; Brito, Jaruga, Marco, Araújo e Seminário.

LIVROS

«O Senhor Sete» de Trindade Coelho

A Portugalá Editora, atenta a todos os acontecimentos literários — e nestes incluem-se as efemérides que marcam na vida intelectual do País — não quis deixar passar sem um marco que o assinalasse o centenário do nascimento de Trindade Coelho. E assim acaba de editar «O Senhor Sete», uma esmerada edição, com materiais recolhidos por Augusto da Costa Dias e belo arranjo gráfico de João da Câmara Leme. Trindade Coelho, autor de «Os meus amores», que já vai na 13.ª edição, dispensa adjetivos pois é sobejamente conhecido o seu valor intelectual. O que se pretendeu com «O Senhor Sete» foi não só pretear a memória do grande e português escritor, como também reunir dispersos inacessíveis aos apreciadores das belas letras e que, gra-

CHOCADÉIRAS «PAL»
(FABRICO FRANCÊS)
Elétricas, petróleo e mistas. 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.
Telefs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Praça do Município, 19-2.º — LISBOA-2

PINTOS DO DIA
Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano
Para Engorda: White Cornish, White Rock, etc. «Híbridos» para carne
Para Ovos: White Leghorn, Rhode Island New Hampshire, etc. «Híbridos» para postura

CAPITALISTAS

«A CONFIDENTE», com sede na cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.ª hipotecas, em propriedades, ao juro de 8% e pagos adiantadamente aos anos. E' da nossa inteira responsabilidade a eficiência da transacção.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc. Nada cobramos de comissão aos capitalistas.

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =
Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta)
Telefs. 29584-29585-29586

= PORTO =
R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira)
Telefs. 27011-28721-31309

NECROLOGIA

Alfere Arnaldo Luzia da Silva
foi depositado na igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo, onde foi celebrada novamente missa de corpo presente e de onde se realizou o salmento, com extraordinária concorrência. Incorporaram-se todas as autoridades locais, associações de caridade a que a extinta pertencia e muitas senhoras e pessoas de todas as categorias sociais.

Também faleceram:
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. André José, de 55 anos, natural de Alcoutim, casado com a sr.ª D. Belmira Gomes Mira.

Em TAVIRA — a sr.ª D. Maria Josefa de Horta Mendonça, de 56 anos, casada com o sr. Francisco Pacheco de Mendonça, proprietário na Luz de Tavira, para onde o funeral se realizou.

No sítio de S. PEDRO (Tavira) — o sr. João Lourenço Romeira, de 93 anos, viúvo, pai da sr.ª D. Ermelinda da Conceição Lima e avô da sr.ª D. Odília da Conceição Valentim Trindade.

Em LAGOS — a sr.ª D. Isabel Maria Paixão, de 75 anos, muito estimada pela sua popularidade e dedicação pelos animais, mãe das sr.ªs D. Maria Isabel Paixão e D. Adélia da Paixão.

Em CASA DOS PIRES (Paderne) — o sr. Manuel Rodrigues Alho, de 77 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Justa Vieira, pai da sr.ª D. Maria Justa Rodrigues Alho e dos sr.ªs António Vieira Rodrigues, José Rodrigues Alho, Luís Rodrigues Alho, Joaquim Rodrigues Alho e Rodrigo Vieira Alho.

Em LISBOA — o sr. José Maria Simão Martins, de 47 anos, natural do Poço Barreto, casado com a sr.ª D. Conceição Cristina, filho da sr.ª D. Isabel Rita e do sr. António Martins e irmão das sr.ªs D. Maria Rita, D. Isabel, D. Esperança e D. Rosa Martins e dos sr.ªs Gregório Simão Martins e Florival Rodrigues Martins.

— o sr. Benvidino Conceição Alegre, de 27 anos, natural de Tavira.

— a sr.ª D. Teresa Peres Alves, de 50 anos, natural de Vila Real de Santo António, casada, mãe do menino José Alberto Peres Alves.

— a sr.ª D. Maria Júlia da Glória Santos, de 35 anos, natural de Lagos, filha da sr.ª D. Aída da Glória Narigão Cravinho Santos.

OLHAO — As 21,30 de terça-feira chegou a esta vila o carro militar que transportava da capital a urna com os restos mortais do soldado n.º 1223/60, sr. Mário Lima Beirão, de 22 anos, natural de Olhão, filho do sr. José Viegas Beirão e da sr.ª D. Ana Rosa Lima, morto em combate em 19 de Maio, em Angola, e que fazia parte do Regimento de Caçadores 5.

A entrada da vila, o armão militar era aguardado pelas entidades oficiais, representantes das várias colectividades locais, com os estandartes cobertos de crepes e muito povo. Organizado o cortejo, dirigiu-se este para a igreja de Nossa Senhora da Soledade, onde a urna ficou depositada, sendo durante a noite feitos vários turnos pelas autoridades militares. Na tarde de quarta-feira realizou-se o funeral para o cemitério local.

Toda a população se associou à grande manifestação de pesar, tendo muitas casas comerciais encerrado as suas portas, como homenagem póstuma ao olhanense que deu a vida pela Pátria. — C.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

ra-se vantajoso para os novos o conhecimento de trabalhos forenses — articulações, alegações, minutas, consultas, reflexões e, até, simples comentários. Resolvi, pois, desenterrar as peças de alguns processos — já amontoados nos arquivos dos tribunais — e colligir, também, breves reflexões e comentários.

Estamos convencidos que o autor atingirá os objectivos que se propõe com este seu novo e valioso trabalho.

«No exercício da advocacia» por Ferreira Deusdado

O sr. dr. Ferreira Deusdado, conhecido e prestigioso advogado nos auditórios de Lisboa, acaba de publicar «No exercício da advocacia» — trabalhos forenses, reflexões e comentários. A finalidade deste trabalho que se lê com muito agrado, em especial as reflexões e comentários, perfeitamente acessíveis aos ignorantes do trato com as leis, visa transmitir aos principiantes as impressões do autor relativas ao exercício da advocacia e à função social do advogado. E acrescenta o sr. dr. Ferreira Deusdado, no prefácio: «Afigu-

AVIÁRIO DE SANTA CITA
Rações puras importadas dos melhores aviários de selecção dos E. Unidos da América (Kimber Chicks e Cristie)
W. LEHORN - N. HAMPSHIRE
W. CORNISH - HÍBRIDOS
As melhores para exploração industrial
Envia-se tabela de preços

A obra social da Cantina da Escola Técnica de Faro

(Conclusão da 1.ª página)

constituem dois pontos difíceis para os orçamentos familiares. Tratando-se de jovens em plena formação, verifica-se de pronto a necessidade de uma alimentação racional, de modo a garantir a satisfação das exigências orgânicas e a consequente influência no aproveitamento escolar.

A Escola Industrial e Comercial de Faro, com os 1.800 alunos que frequentam os vários cursos é, sem dúvida, a mais importante da província algarvia, a ela convergindo jovens cujas residências se situam a mais de 50 quilómetros de distância, que saem de manhã, às primeiras horas e só regressam, muitas vezes, ao sol-poente.

Há alguns anos ainda, uma grande maioria desses jovens levavam as suas refeições, que digeriam sem aquele mínimo de conforto a que tinham direito e muitas vezes em locais pouco próprios pelo seu ambiente e frequência. Nem todos podiam tomar, pelo seu custo, uma refeição quente e convidativa. Foi por isso que com satisfação assistimos há dias a uma refeição na Cantina da Escola Técnica de Faro e contactámos com a evolução ali verificada e o rumo certo que a norteia.

Tem a cantina dois turnos: o 1.º, das 12 às 13 horas, e o 2.º das 13 às 14, medida necessária para satisfazer a elevada frequência e a diversidade de horários.

As instalações, modernas como o próprio edifício, são amplas e convidativas, criando um ambiente familiar e acolhedor, e decoradas com elevado tom de bom gosto. Esclarecem-nos que as decorações foram feitas pelas alunas e alunos dos cursos de Formação Feminina e Ciclo Preparatório, orientados pelos respectivos mestres, iniciativa muito interessante, pois representa a aplicação prática numa actividade circun-escolar da aprendizagem assimilada.

Por preço módico, os alunos podem tomar uma refeição composta de sopa enriquecida com Dese e de um outro prato, além de fruta, tudo com abundância e de boa qualidade, como verificámos, atingindo a mesma um valor muito superior à quantia paga.

Mas há ainda os alunos que por

carência de meios não podem pagar. Para esses, foi criada uma redução no preço da refeição, havendo até os que se servem gratuitamente da Cantina, com direitos iguais aos seus colegas. Resulta portanto numa obra de profundo interesse social e humano, essa de que beneficiam quatro dezenas de alunos. A despesa que tal representa — e a algumas dezenas de contos ascende todos os anos — é coberta na sua maior parte pelos lucros obtidos na exploração dos dois bufetes-papeleiros que na Escola funcionam e que, graças a uma eficiente direcção têm permitido manter e ampliar tão útil e prestígio obra, dotando-a do conforto e material necessário para maior e mais acertada possibilidade de actuação.

No último ano foram obtidos os maiores números de sempre em frequência da Cantina, sendo servidas 25.294 refeições, 8.750 das quais gratuitamente. Foram efectuados melhoramentos no montante de 20 contos, havendo a acrescentar a distribuição de livros e material didáctico a alunos necessitados. Claro que para ocorrer a este volume de despesas, além dos vencimentos dos funcionários em serviço na obra (cozinheira, três ajudantes, provisor e dois empregados de bufete), o Fundo de Camaradagem do Centro Escolar 2 da M. P. que superintende na Cantina, contribui com um quantitativo proporcional aos seus reduzidos recursos. Este ano foi concedido, pela primeira vez, um subsídio de 3.600\$, que manifestamente há necessidade de ampliar para que os próprios serviços se ampliem. E ao lado desta função social da Cantina, verificamos a sua utilidade educativa, de boa influência na formação dos utentes, aos quais são inculcadas normas de compostura e de hábitos que nos ambientes familiares nem sempre encontram. Em determinados pormenores presenciámos a influência dessa actuação educativa. Alguns professores e o director da Escola Técnica de Faro, sr. dr. Jorge Monteiro, cuja competência pedagógica e dedicação à Escola e suas actividades é justo destacar, almoçam na Cantina, proporcionando com a sua presença e exemplo, a criação dum ambiente propício à realização dum obra que visa, como esta, educar.

Orienta a Cantina o seu director sr. Joaquim Almeida, que nos elucidou sobre o funcionamento, dependências e vida de tão útil obra, a qual apontamos como realização digna de ser seguida pelas suas congéneres, pois muito ali se faz em benefício da juventude escolar, que encontra o apoio material e o estímulo moral tão necessários à sua formação.

João Leal

CASAS

Vendem-se duas com seis divisões em Vila Real de Santo António, na Rua Oliveira Martins. Dão-se informações na Avenida da República 119, das 14 às 17 horas.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323

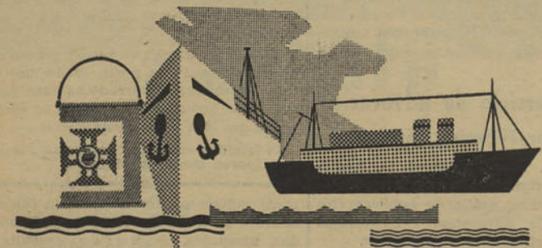
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR

produtos da



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA

UM PRÉMIO GRANDE

e muitos outros de categoria distribuídos na semana finda

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

20.571 — 4.º Prémio

50 CONTOS

20.468 — 20.000\$00
8.782 — 10.350\$00
16.999 — 10.000\$00
22.692 — 5.350\$00
24.642 — 5.350\$00
8.089 — 5.000\$00
670 — 2.850\$00
11.662 — 2.850\$00
21.971 — 2.850\$00
8.205 — 2.500\$00
10.115 — 2.500\$00
22.209 — 2.500\$00
25.345 — 2.500\$00

Tudo bilhetes com o carimbo da

CASA DA SORTE

GRANDE LOTARIA DO NATAL

1.º PRÉMIO 12.000 CONTOS

Coleções de bilhetes a 5.000\$00
Bilhetes simples a 1.000\$00
Décimos a 100\$00
Cautelas a 25\$00

Para mais facilmente poder adquirir o número do seu palpite, habilite-se quanto antes aos balcões da

CASA DA SORTE

ALGARVE 1965

Áureo de luz e progresso

(Conclusão da 1.ª página)

rá irá ter cada vez mais importância para o trânsito cittadino, porque passará a ser escoadouro dos veículos vindos de Olhão pela Estrada 125, que ali será interrompida. Sendo assim, era lógico que essa rua, além de se prolongar para Norte junto ao Estádio de S. Luís, como já se iniciou, com possível ligação à estrada de contorno pelo Norte, se prolongasse também para Sul além da Rua José de Matos, tocando a futura avenida. Ficaria completada uma perfeita e ampla via de ligação entre dois extremos da cidade, de grande desenvolvimento nos próximos anos.

Prosseguindo o traçado da nova avenida atingir-se-á o actual apeadeiro do Bom João. A obra aqui seria maior, porque projectada de forma a determinar uma ampla área em que se construiria nova estação ferroviária, a qual ficaria eficientemente servida pela nova avenida e seus acessos e ainda pela Avenida de Olivença, que, cruzando a continuação da Rua José de Matos — a actual estrada do Moinho da Palmeira — chegaria até à zona circundante da nova estação.

Examinando superficialmente a função imediata da nova estação, sem atentar nas vantagens a longo prazo para as actividades económicas a desenvolver a Sul, veremos que além de valorizar também toda a desamparada zona norte adjacente, irá servir o sector da cidade que mais cresceu nos últimos anos. Tal como atrás foi dito acerca da Rua Ataíde de Oliveira, a Avenida de Olivença, passando também pela Avenida 5 de Outubro, frente ao Liceu, mostra no seu prolongamento para Norte, que irá além da Rua Engenheiro Duarte Pacheco, cruzando a Estrada 125 e interligando as ruas José Joaquim de Moura, Actor Nascimento Fernandes e Emiliano da Costa, do novo bairro à esquerda de quem vai alcançar a Estrada de S. Luís. Como se vê, ao longo de toda esta importante artéria ficam localizados toda uma série de grandes núcleos como sejam, em Bom João, o Bairro Económico, os blocos de moradias recentemente construídas pela Câmara, seguidos de toda a zona urbana da Avenida 5 de Outubro, o novo sector residencial em volta do Liceu e ainda toda a nova área urbanizada de S. Luís à esquerda, já que à direita há ainda um grande espaço vazio.

Horácio Neves Bacedala

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

A necessidade de dar maior incremento à pesca no Algarve

Do nosso prezado colega «Diário do Alentejo» pedimos vénia para transcrever a seguinte local:

Volta a agitar-se, novamente, o problema da pesca de arrasto e o da limitação estrita à pesca costeira, no Algarve, o que, segundo a opinião dos entendidos nestas tarefas do mar, representa tratamento desigual ao dispensado a outras zonas do País, tais como Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa e Porto, que podem dispor de barcos de arrasto e estender a pesca a maiores distâncias.

Compreendemos, dentro de certa medida, os inconvenientes das redes de arrasto, pelos prejuízos que podem levar ao povoamento das águas, inutilizando as espécies ainda em formação. Mas é difícil de compreender a aludida diferença de tratamento, tanto mais que os barcos de arrasto espanhóis, nomeadamente os do porto de Huelva, aumentam constantemente o seu potencial... Este último porto, por exemplo, segundo lemos, conta mais de 300 unidades. Alamoite, por sua vez, tem cerca de vinte barcos, enquanto que Vila Real de Santo António que tem condições idênticas às do porto de Huelva, não dispõe de mais do que um! Tudo isto, é evidéntissimo, com grave prejuízo para a indústria de pesca algarvia. E como se isto não bastasse para uma revisão das leis limitativas de pesca, entre nós, surge que Marrocos iniciou, também, a pesca de arrasto e está, igualmente, a dedicar-se à pesca do atum!

Impõe-se, consequentemente, procedimento adequado à defesa dos interesses da indústria e da economia portuguesa.

O «directo» Lisboa-Algarve deve circular diariamente durante todo o ano

(Conclusão da 1.ª página)

estas só podem ser proporcionadas pelo caminho de ferro visto que as prometidas ligações aéreas foram arquivadas no rol do esquecimento.

Ora se os «directos» circularem diariamente durante o Verão, se voltam a ser diários no Natal, no Carnaval e na Páscoa, não percebemos por que, afinal, não hão-de circular todos os dias e durante todo o ano, aliviando a afluência às automotoras que circulam superlotadas e em regime de desdobramento.

Sabemos que a Comissão de Turismo da Casa do Algarve se dirigiu à direcção da C. P. a solicitar-lhe a circulação diária do «directo», pedido que, em atenção aos interesses da nossa Província, esperamos seja considerado, não só para comodidade dos passageiros como, sobretudo, para desenvolvimento do turismo.

CASA TRICOLÁ

FABRICO — IMPORTAÇÃO

— A MAIOR COLEÇÃO DE PORTUGAL EM FIOS PARA TRICOT —

Mesclas desde 80\$00 o quilo — Zelândia a 100\$00 o quilo — Industrial a 130\$00 o quilo

Tweeds — Mohairs — Inglesa — Zé-Zé — Escocesa Super — Angorás — Arco-Íris, e muitas outras

EM LÃS, NÃO PROCURE MAIS...

AS NOSSAS SÃO SENSACIONAIS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

Telefone 553835

LISBOA - 1

(Peçam amostras — Enviemos encomendas à cobrança)

Como estão organizados os agricultores belgas

(Conclusão da 1.ª página)

Essencialmente, o «Boerenbond» é uma grande associação central, espécie de federação, à qual se ligam numerosas sociedades de carácter económico, constituídas segundo as normas da lei belga respeitantes a sociedades comerciais. Em primeiro lugar, aparece-nos a «gilde» agrícola, ou a «gilde» agrícola-hortícola, consoante as necessidades locais nas quais se podem filiar todos os produtores da comuna ou, simplesmente, da paróquia. O conselho da «gilde» é constituído por membros eleitos pelos associados. Em cada «gilde» funcionam diversas secções cuja missão es-

pecial é defender os interesses dos respectivos membros junto das diferentes sociedades económicas, organizadas sob os auspícios do «Boerenbond», a saber: a feitoria de compra e venda colectiva, as caixas de crédito rural ou de seguros sociais, as sociedades de seguros contra incêndio, acidentes de trabalho e mortalidade dos gados, as mútuas do seguro agrícola, as leitarias cooperativas, as lotas de venda dos produtos, os serviços técnicos das construções rurais, da hidráulica e da maquinaria agrícolas, das explorações leiteiras e, finalmente, da assistência profissional aos agricultores por conselheiros agrónomos. Sempre que o desejarem, os membros das «gildes» podem recorrer aos serviços destas numerosas e variadas instituições mediante o pagamento de uma quotização que é variável com a extensão das respectivas culturas. Por outro lado, podem ainda fazer parte das diversas sociedades cooperativas, desde que subscrevam uma quota determinada nos respectivos estatutos.

Nas suas linhas gerais, a organização funciona da seguinte maneira: as «gildes» locais enviam os seus delegados à federação distrital respectiva (arrondissement). Por seu turno, as federações distritais designam os delegados que representação as «gildes» no conselho geral da organização.

A poderosa organização tem a sua sede em Lovaina, onde estão instalados os seus três órgãos dirigentes: o Conselho Geral da Liga (que tem carácter consultivo e de representação; a Comissão Directora, à qual compete a orientação geral da instituição e a Comissão Executiva Permanente, que tem por missão fazer executar as decisões daquela.

No plano económico-social, o «Boerenbond» tem por fins principais:

a) desenvolver o espírito associativo nas populações rurais. Com efeito, a grande parte das lotas de venda criadas pelas cooperativas hortícolas encontra-se filiada na Federação das lotas hortícolas cooperativas, organismos que dependem do «Boerenbond».

b) vulgarizar a ciência agrícola por todos os meios ao seu alcance, designadamente a difusão entre os seus membros, de jornais e revistas da especialidade; a organização de palestras, conferências, projecções de filmes, exposições de produtos e de material agrícolas e, finalmente, o exercício do ensino agrícola post-escolar.

c) contribuir para o aperfeiçoamento económico e técnico dos métodos de exploração da terra, nomeadamente no que respeita à selecção das plantas e, noutro plano, à melhoria das construções rurais.

d) ocupar-se do estudo e da defesa dos interesses gerais da agricultura e da horticultura.

O «Boerenbond» está representado em numerosos organismos oficiais ou semi-oficiais do Estado, junto dos quais exprime o ponto de vista dos agricultores, tomando a defesa dos seus interesses em todas as questões de carácter económico de alcance nacional, inclusive nas negociações para acordos comerciais com os países estrangeiros.

EMÍLIO CAMPOS COROA

Médico Especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas em Tavira, no Montepio Artístico Tavirense, todas as sextas-feiras, pelas 11 horas

Defenda as aves da pulrose

As galinhas, embora aparentando bom estado de saúde e comendo bem, podem ser portadoras de graves doenças que transmitem aos pintos, quer através das fezes, quer através dos ovos infectados.

Dentre as doenças mais graves transmitidas através dos ovos merece atenção especial a pulrose. Defenda-se desta doença só comprando pintos com garantia sanitária e não incubando ovos provenientes de galinhas cujo estado de saúde desconheça.

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

ACIMA DE TUDO...

FAR



«DESIR» F 33 — 3 lumes — Forno com termostato Isolamento «Roclairne»

A GÁS — A GAZCIDLA

À venda na CIDLA, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas agências no País e nas casas da especialidade

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º — LISBOA - 2 — Telef. 326713

FAR PRODUZ MAIS DE 1.000 FOGÕES POR DIA

Com FAR nunca dirá... Se eu soubesse!!!